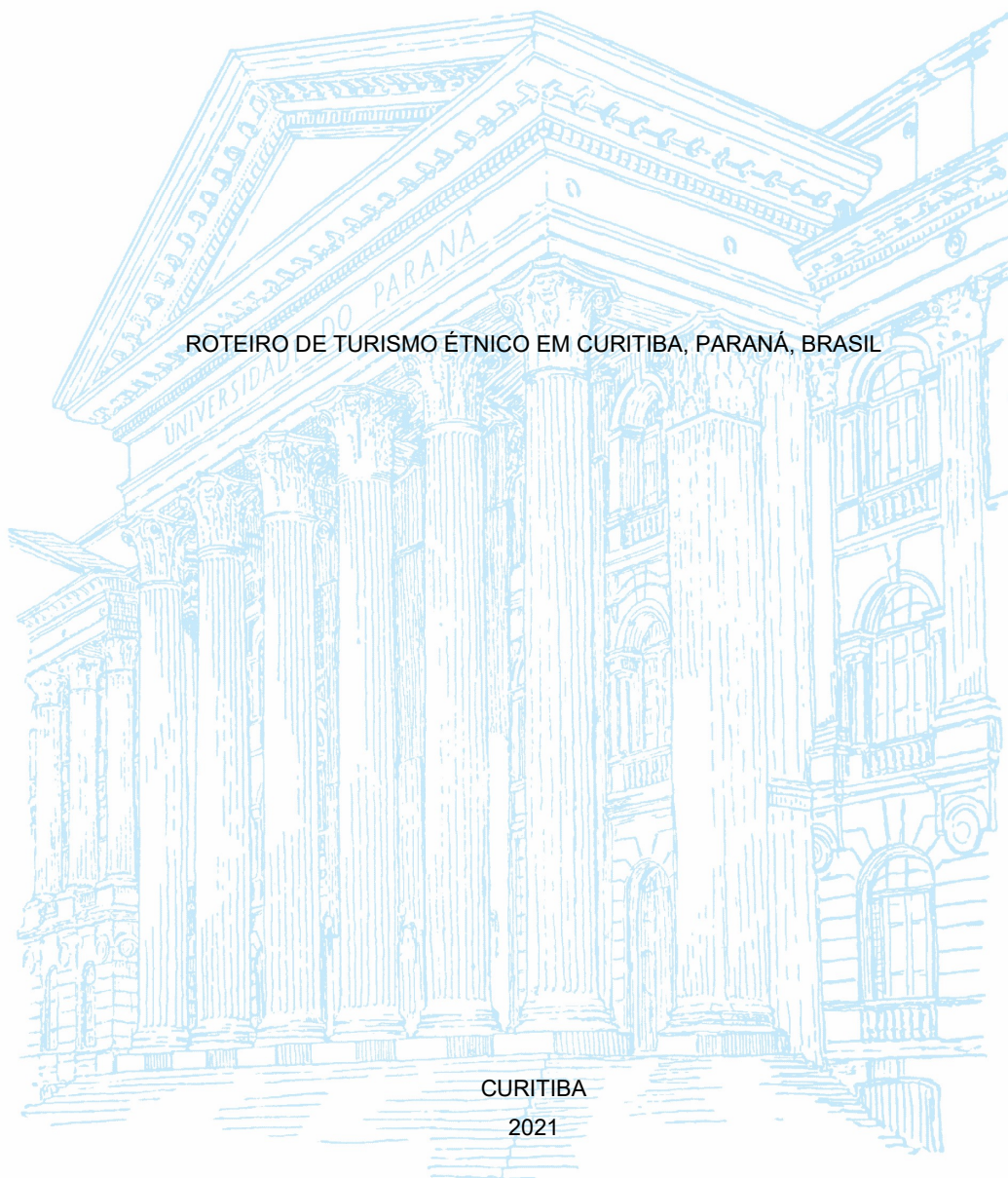


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FRITZLER GERMAIN

ROTEIRO DE TURISMO ÉTNICO EM CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

CURITIBA  
2021



FRITZLER GERMAIN

## ROTEIRO DE TURISMO ÉTNICO EM CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

PROJETO DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO DE TURISMO apresentado ao Curso de Graduação em Turismo, do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Melise de Lima Pereira.

CURITIBA  
2021

## ROTEIRO DE TURISMO ÉTNICO EM CURITIBA, PARANÁ, BRASIL

Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Curso de Graduação em Turismo, do Setor de Ciências Humanas, da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em turismo.

---

Profa. Dra. Melise de Lima Pereira

Orientadora – Departamento de Turismo, Universidade Federal do Paraná.

---

Profa. Dra. Luciane de Fátima Neri.

Membro interno - Departamento de Turismo, Universidade Federal do Paraná.

---

Prof. Dr. Jaciel Kunz.

Membro externo – Instituto de Ciências Humanas e da Informação,  
Universidade Federal do Rio Grande.

Curitiba, 22 de março de 2021.

**Mantenha essa página em branco para inclusão do termo/folha de aprovação assinado e digitalizado.**



## **AGRADECIMENTOS**

À minha orientadora, professora doutora Melise de Lima Pereira, pela orientação e confiança que ela me dedicou durante o desenvolvimento do projeto.

À professora doutora Luciane Neri, pelo acompanhamento e apoio que ela me prestou sob diversas formas.

Ao Curso de Turismo do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Aos professores doutores Marcia Nakatani, Carlos Eduardo Silveira e Bruno Martins Gomes, pelo apoio e pelas sugestões.

À colega Natalia Cristina, por estar sempre pronta a ajudar.

Um agradecimento especial a minha esposa Esthere por estar sempre me apoiando nos momentos difíceis.

## **RESUMO**

O objetivo geral deste trabalho é construir um roteiro de turismo étnico em Curitiba, Paraná, Brasil. A pesquisa é exploratória e descritiva, com seleção dos atrativos turísticos étnicos e levantamento de opiniões dos representantes de grupos folclóricos sobre a proposta do roteiro na cidade. A partir dos resultados obtidos, é possível afirmar que é viável a implantação de um roteiro de turismo étnico em Curitiba, tendo os respondentes concordado que os marcos culturais citados são capazes de compor um roteiro bastante interessante. O roteiro de turismo étnico proposto neste trabalho contribuiria para a promoção e valorização do patrimônio cultural das etnias italiana, japonesa, alemã, ucraniana e polonesa em Curitiba.

**Palavras-chave:** Turismo Cultural. Imigração. Roteiro de Turismo Étnico. Curitiba.

## RESUMÉ

L'objectif général de ce travail est de construire un itinéraire de tourisme ethnique à Curitiba, Paraná, Brésil. La recherche est exploratoire et descriptive, avec sélection des attractions touristiques ethniques et enquête sur les opinions de représentants de groupes folkloriques sur la proposition de visite de la ville. par conséquent, les résultats obtenus indiquent qu'il est possible de mettre en œuvre un tourisme ethnique à Curitiba. Les résultats ont montré que les répondants ont convenu que les repères culturels cités sont capables de composer un itinéraire de tourisme ethnique à Curitiba. L'itinéraire de tourisme ethnique proposé dans ce travail contribue à la promotion et à la valorisation du patrimoine culturel des ethnies italienne, japonaise, allemande, polonaise et ukrainienne à Curitiba.

**MOTS-CLÉS:** Tourisme culturel, immigration, guide du tourisme ethnique, Curitiba.



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 – Bosque Alemão .....	43
FIGURA 2 – Bosque do Papa .....	44
FIGURA 3 – Casa da Cultura Polonesa .....	44
FIGURA 4 – Sociedade Pilsudski .....	45
FIGURA 5 – Igreja Santo Estanislau.....Igreja Santo Estanislau.....	45
FIGURA 6 – Praça do Japão.....	45
FIGURA 7 – Memorial Ucraniano.....	46
FIGURA 8 – Palácio Frischmann.....	46
FIGURA 9 – Comunidade do Redentor.....	47
FIGURA 10 – Shopping Mueller.....	48
FIGURA 11 – Mapa do roteiro étnico em Curitiba.....	49

## LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – GRUPO ÉTNICO QUE REPRESENTA.....	36
GRÁFICO 2 – MARCOS CULTURAIS QUE TÊM RELAÇÃO COM SUA ETNIA DE ORIGEM EM CURITIBA.....	38
GRÁFICO 3 – MARCOS DE RECONHECIMENTO DE ETNIA.....	39
GRÁFICO 4 – PARTICIPAÇÃO DE UM ROTEIRO TURÍSTICO EM CURITIBA.....	40

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividade realizada no quadro de turismo cultural.....	20
Quadro 2- História da imigração no Paraná e em Curitiba.....	29
Quadro3-Lugares de concentração das Etnias.....	35
Quadro 4- Concentração das etnias em Curitiba.....	41
Quadro-5- Cronograma de implementação do projeto.....	50
Quadro 6- Custos previstos para manter o roteiro Recursos Humanos .....	52

## **LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS**

AINTERPAR – Associação Interétnica do Paraná

OMT – Organização Mundial do Turismo

MTur – Ministério do Turismo

IMT- Instituto Municipal de Turismo-Curitiba

IMDH – Instituto Migrações e Direitos Humanos

PM - Patrimônio Material

PI - Patrimônio Imaterial

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
2.1 Turismo Cultural - conceituação e caracterização .....	17
2.1.1 Tipos de turismo cultural .....	19
2.2. Roteiros turísticos .....	22
2.3 Patrimônio cultural.....	22
2.4 Imigração no Paraná e em Curitiba .....	25
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>32</b>
3.1 Tipo de pesquisa.....	32
3.2 Técnicas de pesquisa .....	33
3.3 Coleta de dados .....	33
3.3.1 Construção do instrumento de coleta de dados .....	33
3.4 Tabulação e interpretação dos dados .....	34
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA.....</b>	<b>35</b>
4.1 Análise dos dados coletados.....	40
4.2 Interpretação e discussão dos dados.....	40
<b>5 PROJETO DE TURISMO .....</b>	<b>42</b>
5.1 Descrição da proposta do Projeto.....	42
5.2 Etapas para execução do Projeto.....	50
5.2.1 Descrição das etapas para a execução do projeto (cronograma)....	50
5.2.2 Descrição dos recursos humanos envolvidos em cada etapa.....	51
5.2.3 Descrição do orçamento e dos desembolsos por etapa.....	51
5.2.4 Avaliação do retorno do investimento.....	52
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>53</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>59</b>
<b>APÊNDICE 1.....</b>	<b>61</b>
<b>APÊNDICE 2.....</b>	<b>64</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno socioeconômico que consiste no movimento temporário e voluntário de um ou mais indivíduos. O turismo envolve a compreensão dos fatores que motivam as pessoas a saírem do seu local de residência habitual para outro, gerando múltiplas inter-relações de importância cultural e ecológica entre núcleos emissores e receptores (MOTA, 2007).

O turismo cultural é um dos segmentos mais importantes do turismo, e hoje em dia ele faz parte da sociedade de consumo, segundo Richards (2013). O autor considera que a cultura atrai turistas, sendo mesmo a motivação principal para muitos turistas e/ou visitantes culturais.

Percebe-se que o turismo cultural permite entender de uma maneira clara a história, o estilo de vida de outros povos ou regiões, e também auxilia na compreensão do universo em relação ao outro, oferecendo uma maior inter-relação entre diversos grupos.

Segundo Menezes (2005), do ponto vista econômico o turismo cultural traz, de maneira ampla, estratégias de desenvolvimento sustentável, e participa no planejamento econômico da infraestrutura para a percepção de bens culturais e estilos de vida. Partindo desse pensamento, o planejamento do patrimônio cultural pode ser um elemento fundamental na estrutura turística de uma comunidade.

Na perspectiva de análise do turismo Cultural, ele está relacionado à motivação do turista, normalmente de vivenciar o patrimônio histórico e cultural e determinados eventos culturais.

Assim, no intuito de melhorar a demanda de produtos ligados à herança da imigração, este trabalho se propõe a desenvolver um “Roteiro de Turismo Étnico” na cidade de Curitiba, Paraná. A implementação desse roteiro tem o intuito de promover e divulgar o patrimônio material e imaterial dos descendentes de diversas etnias, visto que Curitiba possui diversidade cultural e potencialidade para ajudar no crescimento do segmento. Na realização de pesquisas bibliográficas, observou-se que existem alguns trabalhos sobre roteiros étnicos, mas que envolvem apenas uma etnia. A partir disso decidiu-se abordar mais de uma etnia no projeto de turismo aqui apresentado.

O roteiro de turismo será destinado à comunidade local, universitária, pesquisadores públicos e privados do setor de turismo e para as agências e operadoras de viagens receptivas de Curitiba e do Brasil.

Assim, apresenta-se a problematização do trabalho: como a imigração contribuiu para a formação do turismo cultural e pode possibilitar a construção de um roteiro de turismo étnico em Curitiba?

O objetivo geral é construir um roteiro de turismo étnico em Curitiba, Paraná.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- 1 — realizar pesquisa bibliográfica sobre imigração no Brasil;
- 2 — identificar características étnicas no patrimônio cultural de Curitiba;
- 3 — selecionar atrativos turísticos que representem as etnias em Curitiba;
- 4 — propor um roteiro turístico.

Neste trabalho serão abordados dois temas complementares: turismo cultural e imigração. O texto se compõe das seguintes partes: esta Introdução; o capítulo 2, a revisão de literatura, que discute o turismo cultural, conceituação e características, tipos de turismo cultural no Brasil, as atividades de turismo cultural, roteiros turísticos, e aborda o histórico da imigração no nível nacional, estadual e municipal, e, por fim, o patrimônio da imigração em Curitiba. No terceiro capítulo, abordam-se os tipos de pesquisas, as técnicas, a construção da coleta de dados e a interpretação dos dados obtidos por meio da pesquisa aplicada. No capítulo 4, apresentam-se as diferentes atividades realizadas durante o período do estudo, no capítulo 5, abordam-se o projeto de turismo, descrição da proposta do projeto, descrição das etapas e execução do projeto, descrição dos recursos humanos, descrição do orçamento e desembolsos e também avaliação do retorno do investimento. Na sequência, apresentam-se as considerações finais sobre a pesquisa.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

Neste capítulo, são abordados os temas e conceitos que permitem desenvolver o trabalho, tais como turismo cultural e sua conceituação, imigração e o seu início no país, e as influências dos descendentes no modo de vida dos curitibanos.

### **2.1 TURISMO CULTURAL: CONCEITUAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO**

O turismo cultural depende da existência e da preservação de um patrimônio cultural, que, além do valor cultural específico, é indispensável como forma de consumo para constituir a base de sustentação da própria atividade (FUNARI; PINSKI,

2001 citados por OLIVEIRA, 2018). Oliveira (2018, p. 29) revela que o turismo cultural tem várias definições e em cada definição há um ponto comum. Por exemplo, em relação à compreensão de aspectos não materiais, intangíveis, como a músicas, crenças, histórias, dança e folclore, e materiais tangíveis, como prédios, ferramentas e outros.

O patrimônio cultural simboliza a identidade cultural de uma comunidade, pois ao se identificarem com ele os membros do grupo social se filiam a um mesmo agrupamento, compartilham significados e símbolos. Uma das principais características do patrimônio cultural é facilitar a construção da identidade cultural no processo de socialização. Esta definição de uma identidade cultural sempre é a busca de afirmação de uma diferença e de uma semelhança. Ao buscar a definição de uma identidade cultural busca-se em primeiro momento traços em comum. Entretanto, classificar um grupo considerando suas semelhanças implica em diferenciá-lo de outros; portanto, a construção de uma identidade é aparentemente contraditória, pois leva ao estabelecimento de diferenças em relação aos membros de outras comunidades (FERREIRA, 2000, citado por OLIVEIRA, 2018, p. 31).

O turismo cultural tornou-se uma forma comum de turismo que começou a perder todos os significados como uma categoria distinta. O mesmo autor ressalta que “a aculturação da sociedade conduziu a cada vez mais áreas de consumo vistas como culturais.

Brusadin (2015) no livro intitulado “História, turismo e patrimônio cultural” afirma que o turismo cultural deve ser empregado com o devido planejamento, que permita à comunidade, de alguma forma, engajar-se no processo de reflexão de memória coletiva, de reconstrução da história e de verificação de fontes. Para tanto, o turismo cultural tem a função de estimular os fatores culturais dentro de uma localidade e é um meio de fomentar recursos para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico da região turística que tem características favoráveis a esse setor de turismo. Richards (2001) atesta que no passado o turismo cultural estava associado à cultura sofisticada e a pessoas instruídas, mas hoje este segmento inclui muitas atrações culturais populares. Nesta linha, McKercher *et al.* (2004) argumentam que os lugares culturais devem funcionar em primeiro lugar como lugares de interesse para serem populares. Assim, os recursos associados com o turismo cultural expandiram-se do patrimônio fixo tangível do passado em direção aos produtos intangíveis e móveis da cultura contemporânea.



Claudio (2005, p. 30) entende o turismo cultural como um tipo de estratégia de dominação, controle, folclorização, instrumentalização dos nativos para gerar lucro e prestígio para os agentes do turismo e os governantes.

Para Claudio (2005), o turismo cultural se relaciona intimamente com a vida cotidiana do destino turístico que se quer conhecer, pois há lugares que se especializam em recepção dos turistas e de certa forma industrializam, massificam as manifestações culturais, sendo um produto exclusivamente para os princípios do desenvolvimento turístico sustentável.

#### 2.1.1 Tipos de turismo cultural

Existem diversas formas de turismo cultural, e são classificadas em várias áreas de interesse específico e que geram demandas de viagem com motivação própria. Portanto, dentro da dimensão e caracterização do turismo cultural têm-se como referenciais: o religioso, do misticismo, cívico esoterismo, de grupos étnicos, a gastronomia, cinematográfico, a arqueologia e outros (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 18).

Desta forma, segundo a classificação do Ministério do Turismo (2010), o turismo religioso faz parte das atividades turísticas que têm por objetivo a busca da espiritualidade e de prática religiosa em espaços e eventos relacionados à origem étnica ou crença.

Para o Ministério do Turismo (2010, p. 19), o turismo religioso é:

Uma festa religiosa tradicional, com ritos ancestrais e mantida viva pela população, tem a capacidade de mobilizar o público de motivação religiosa e também o turista cultural. A Procissão do Fogaréu da Cidade de Goiás/GO, a Festa do Divino de Alcântara no Maranhão, o Círio de Nazaré em Belém do Pará, a Semana Santa nas cidades históricas mineiras e as romarias em Nova Trento/SC são alguns exemplos. Mas a preservação dessas festividades em destinos turísticos em crescimento depende da compreensão e da valorização dos empreendimentos locais, no sentido de respeitar e promover essas formas de expressão da religiosidade popular (MTur, 2010, p. 19).

Ainda segundo a classificação do MTur (2010), o turismo místico e esotérico é uma das atividades que buscam espiritualidade e autoconhecimento em práticas, crenças e rituais.

O MTur (2010) considera o turismo cívico como movimentos das pessoas com a intenção de observar ou participar em eventos cívicos, que representa a memória política ou histórica de um determinado local. As comemorações de feriados nacionais relacionados a fatos e personagens da pátria, por exemplo, como a comemoração da independência do Brasil no dia 7 de setembro.

Quanto ao turismo de grupos étnicos, a definição adotada pelo MTur (2010) é o conjunto de atividades turísticas que desenvolve a vivência de experiências autênticas e o contato direto com os modos de vida e a identidade de grupos étnicos. O conceito de etnia remete à noção de origem, cultura, práticas e raça. Dentro desse segmento o turista procura estabelecer contato próximo com a comunidade anfitriã e participar de suas atividades tradicionais, observar e aprender sobre suas expressões culturais, estilos de vida e costumes. O turismo étnico é estimulado pela motivação dos visitantes de conhecer e explorar um território, por exemplo o quilombola, conhecendo seus costumes e agregando e promovendo as atividades turísticas do local (COSTA, 2016 citado por GAIOTTO, 2008). Dessa forma, o turismo cultural colabora para divulgar e promover os valores de uma determinada comunidade.

De acordo com o MTur (2010), o turismo cinematográfico motiva para visitação a locais ou atrações que tiveram aparição no cinema ou na televisão, dentro do contexto da produção de audiovisual. O turismo arqueológico pode ser entendido como um segmento em que ocorre o deslocamento voluntário e temporário de indivíduos, motivados pelo interesse em conhecer aspectos das culturas passadas, visitação a vestígios e materiais etc. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010).

Percebe-se que dentro do segmento do turismo cultural existem inúmeras atividades que podem ser realizadas pelos turistas. O quadro a seguir apresenta algumas dessas atividades e sua descrição.

Quadro 1 — Atividades do turismo cultural

Atividade	Descrição
Visitas a comunidades tradicionais e/ou étnicas	Visitas a comunidades tradicionais ou grupos étnicos (comunidades representativas dos processos migratórios europeus e asiáticos, comunidades indígenas, quilombolas e outros grupos sociais que preservam legados étnicos como valores norteadores de seu modo de vida, saberes e fazeres), que permite a interação ou acompanhamento de atividades cotidianas ou eventos tradicionais de comunidades locais.
Visitas a sítios históricos	Visitas a lugares de interesse histórico-cultural que representam testemunhas da cultura nacional, regional ou local.
Visitas a sítios arqueológicos e/ou paleontológicos	Visitas a sítios arqueológicos e paleontológicos com relevância histórico-cultural.
Visitas a espaços e eventos religiosos	Visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca espiritual e a prática religiosa relacionadas às religiões institucionalizadas, de origem oriental, afro-brasileiras, espíritas, protestantes, católica e outras. Exemplo: peregrinações e romarias, retiros espirituais, festas e comemorações religiosas, visitação a espaços e edificações religiosas — igrejas, templos, santuários, terreiros —, realização de itinerários de cunho religioso, apresentações artísticas de caráter religioso.
Visitas a lugares místicos e esotéricos	Visitas a espaços e eventos cuja motivação principal seja a busca da espiritualidade e do autoconhecimento em práticas, crenças e rituais considerados alternativos. Exemplo: caminhadas de cunho espiritual e místico, práticas de energização.
Visitas a monumentos e celebrações cívicas	Visitas motivadas pelo conhecimento de monumentos, para acompanhar ou rememorar fatos, observar ou participar em eventos cívicos, que representem a situação presente ou da memória política e histórica de determinados locais.
Visitas a museus e casas de cultura	Visitas a locais destinados à apresentação, guarda e conservação de objetos de caráter cultural ou científico. Exemplo: Museu da Cachaça, Museu do Folclore.
Visitas gastronômicas	Realização de passeios cuja essência seja a visitação de roteiros, rotas e circuitos gastronômicos, a participação em eventos gastronômicos, a visitação a bares, restaurantes e similares de um destino que representem as tradições culinárias da região.

Fonte: Adaptado do Ministério do Turismo (2010).

A seguir serão abordados os roteiros turísticos, especificamente suas funções e breve definição.

## 2.2 Roteiros turísticos

O roteiro turístico é considerado um meio de divulgação de oferta turística através de um agrupamento de produtos turísticos que torna possível sua comercialização (BAHL, 2004 citado por CALAZANS, 2018). Na mesma linha, Calazans (2018) menciona uma definição de roteiro de Tavares (2002), que considera o roteiro uma das maneiras de contextualizar os atrativos turísticos de uma cidade, de maneira a valorizá-los e aumentar a atividade do local.

Portanto, observa-se que podem existir numa cidade, ou num local, elementos ou patrimônios de um grupo, que por falta de divulgação desse produto ficam sem visitação. Diante disso, a roteirização auxilia na construção do produto. Para completar esse pensamento, o desenvolvimento da atividade turística oferece a possibilidade de dar ao visitante um conhecimento mais amplo, organizado e temático dos pontos turísticos de um determinado destino (TAVARES, 2002 citado por CISNE; GASTAL, 2016). Segundo Cisne e Gastal (2009, p. 7), o roteiro turístico tem conotações variadas e são utilizados como sinônimos: excursão, itinerário, pacote turístico. Bahl (2004a) descreve o itinerário como o roteiro de uma viagem ou deslocamento.

Desta forma, Silva & Novo (2010) afirmam que o itinerário é uma das nomenclaturas mais utilizadas para roteiro turístico, concernente ou relativo a caminhos, descrição de viagem, roteiro, trajeto etc. O Ministério do Turismo (2010) corrobora a afirmação de que o roteiro turístico é sinônimo de itinerário e suas características diferentes se dão pela equação de elementos que lhe conferem identidade (TAVARES, 2002 citado por CISNE; GASTAL, 2016).

## 2.3 Patrimônio Cultural

Para a (UNESCO) Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura citado por (FARIAS, 2018), o patrimônio é legado que recebemos do passado, vivemos no presente e transmitimos às futuras gerações. Segundo o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) (2018), o patrimônio se reconhece sob duas formas: a) patrimônio cultural material e b) patrimônio cultural imaterial.

Quanto ao patrimônio material, o Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937, prevê a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional e dispõe sobre o

tombamento. Para o patrimônio cultural imaterial, o Decreto nº 3.551, de 4 de agosto de 2000 institui o registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem o patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências.

O patrimônio cultural material é composto de bens culturais móveis e imóveis, há bens que podem transportados, como obras de artes, livros; e os estáticos, que não podem transportados: prédios, cidades, ruas etc. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p. 49).

De acordo com a declaração da UNESCO, citado pelo MTur sobre as Peças Mestras do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, de 2001, define-se como patrimônio cultural imaterial as “práticas, representações e expressões, os conhecimentos e as técnicas que proporcionam às comunidades, grupos e indivíduos um sentimento de identidade e continuidade”; e também integram o conceito a produção material e seus espaços de realização dessas práticas.

A seguir será abordada a imigração no Brasil, no Paraná e em Curitiba, e seus aspectos positivos no turismo cultural.

### 2.3 Imigração no Brasil

A imigração no Brasil inicia-se com os portugueses no contexto da colonização, visando à apropriação militar e econômica da terra. Com a implantação da grande lavoura de exportação, teve origem o tráfico de escravos africanos, movimento migratório forçado que perdurou por três séculos e introduziu na colônia cerca de 4 milhões de cativos. Esse movimento cunhou a sociedade escravocrata que marcou a sociedade brasileira, deixando profundos e importantes traços em sua cultura, mesmo posterior à Abolição dos Escravos, em 1888. (FATARRA; FERNANDES, 2011).

Em outras perspectivas sobre o início da imigração no Brasil, Karla e Silva (2011) analisam diversos aspectos do tema. As transformações ocasionadas pela passagem da sociedade rural para a sociedade urbana, por exemplo, é um deles, pois levou a impactos que tiveram repercussão, sobretudo, na transformação da estrutura social brasileira. Diante disso, a imigração, ao longo das décadas, passou a ser vista, pelos imigrantes, como uma forma que os levaria efetivamente a uma mobilidade social. Os autores apontam que os estudos sobre imigração no Brasil dão conta de que entre os anos de 1950 e 1960 esse movimento era fator altamente positivo tanto

para o indivíduo quanto para o desenvolvimento nacional, já que a mobilidade espacial reflete uma crescente expansão econômica.

No contexto da imigração alemão no Brasil de acordo com Barretto (2011) afirma que os imigrantes que vieram para o Brasil na segunda metade do século XX, diferentemente de outros que vinham para a América com quase nenhuma possibilidade de retorno, tinham opções e, de fato, muitos voltaram para Alemanha por certos períodos de tempo.

Na percepção de SEADA (1993, citado por ADELITA, 2001), a imigração é um fenômeno social conceituado de diferentes maneiras, conforme a corrente teórica interpretativa, mas os conceitos apresentam elementos comuns de mensuração no espaço e no tempo, pois, no geral, se referem a um "movimento de pessoas através de uma fronteira específica para fixar residência.

Paiva (2015) afirma que o patrimônio da imigração é composto por um amplo espectro de manifestações culturais, das quais fazem parte os museus, as paisagens culturais, as festas e as expressões linguísticas, entre outras. Na mesma linha, ele aponta que a herança da imigração tem também interfaces com o patrimônio cultural, com o turismo e as ações empreendidas pelos poderes público e privado para sua preservação e divulgação. Entende-se também que o patrimônio da imigração é um produto que vem normalmente das relações sociais e da história que construiu a noção de patrimônio cultural e das ações.

De acordo com Instituto Migrações e Direitos Humanos (IMDH), imigração é o movimento de pessoas ou de grupos humanos, provenientes de outras áreas, que entram em determinado país com o intuito de permanecer definitivamente ou por período de tempo longo (OLIVEIRA, 2012). Colins (2007 citado por BASTOS, 2016) aponta que a relação entre turismo e imigração é para garantir a manutenção das particularidades dessas localidades e preservação de sua apresentação simbólica.

Do ponto visto econômico, Karla e Silva (2011) observam que a imigração proporciona aumento máximo dos lucros das empresas privadas e condena à itinerância constante parte da população, geralmente excluída. No mesmo contexto, Matos e Braga (2002, citados por KARLA; SILVA, 2011) afirmam que analisar as migrações e suas consequências é importante devido à capacidade que este movimento e seus sujeitos têm de levar uma série de elementos indispensáveis à expansão dos lugares de inserção.

De acordo com a declaração da UNESCO sobre as Peças Mestras do Patrimônio Oral e Imaterial da Humanidade, de 2001, patrimônio cultural imaterial são as “práticas, representações e expressões, os conhecimentos e as técnicas que proporcionam às comunidades, grupos e indivíduos um sentimento de identidade e continuidade” (MTur, 2010, p.52).

#### 2.4 Imigração no Paraná e em Curitiba

O estado do Paraná está localizado na região Sul do território brasileiro, apresenta extensão territorial de 199.316,694 km<sup>2</sup>, o que corresponde a aproximadamente 2,3% da superfície total do Brasil. O território paranaense é composto por 399 municípios, e, conforme contagem populacional realizada em 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), totaliza 10.444.526 habitantes. Apresenta densidade demográfica de aproximadamente 52,4 hab./km<sup>2</sup>, e crescimento demográfico de 0,9% ao ano. A população residente em áreas urbanas corresponde a 85,3%, em áreas rurais totalizam 14,7%. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) no estado é de 0,820.

Os fluxos migratórios com destino ao Paraná se intensificaram a partir da década de 1850, quando o estado obteve sua independência e deixou de ser província de São Paulo. Naquele momento o governo local desenvolveu políticas para atrair migrantes a fim de promover o desenvolvimento econômico do estado. Somente entre os anos de 1853 e 1886 o Paraná recebeu aproximadamente 20 mil migrantes, que formaram diversas colônias no território. A população paranaense é composta por diversas etnias, entre elas, imigrantes alemães, poloneses, ucranianos, italianos, portugueses, holandeses, espanhóis, árabes, argentinos e japoneses, além dos indígenas que já habitavam o território. Ao todo são 28 etnias, contribuindo para a pluralidade cultural do Estado.

Os índios foram os primeiros habitantes, existiam diversas tribos distintas no território paranaense. Entre elas: os Carijó e os Tupiniquim, que habitavam a faixa litorânea; os Tinguí, que se instalaram na região que hoje corresponde a Curitiba; os Caingangue e os Botocudo, que habitavam o interior do Paraná.

Os alemães foram os primeiros imigrantes estrangeiros a chegar ao Paraná, em 1829, fixando-se em Rio Negro. Porém, houve a intensificação da entrada de alemães no estado durante a Primeira Guerra (1914 – 1918) e a Segunda Guerra

Mundial (1939 – 1945). Contribuíram para o desenvolvimento agrícola e para a diversidade cultural paranaense.

Os espanhóis formaram colônias nos municípios de Jacarezinho, Santo Antônio da Platina e Wenceslau Brás. A entrada deles no Paraná ocorreu principalmente entre os anos de 1942 e 1952.

Os portugueses migraram para o Paraná motivados pela exploração cafeeira, com destaque para o município de Paranaguá, que possui características culturais lusitanas.

Os italianos fundaram a Colônia Cecília, uma experiência anarquista. Atualmente a maior quantidade de descendentes de italianos reside em Curitiba. Foram de fundamental importância nas lavouras de café e desenvolvimento industrial.

Os poloneses migraram para o Paraná durante a década de 1870, fundaram diversas colônias em Curitiba, que atualmente constituem os bairros de Santa Cândida e Abranches. Foram muito importantes para o desenvolvimento agrícola do estado.

Os árabes chegaram a totalizar 10% da população curitibana durante a Segunda Guerra Mundial. Atualmente Foz do Iguaçu possui a maior colônia árabe do Paraná. Contribuíram para a diversidade cultural do estado através da culinária, arquitetura, literatura, música e dança.

Os japoneses dedicaram-se principalmente à piscicultura, horticultura e fruticultura para o desenvolvimento econômico paranaense. As cidades que abrigam a maior quantidade de japoneses são Londrina e Maringá.

Os negros, vindos com a migração forçada durante o período da escravidão no Brasil também contribuíram para a composição étnica da população paranaense. Atualmente, cerca de 24,5% da população do estado é negra. Esse fato torna o Paraná o estado com a maior população negra da região Sul do país. O legado cultural dos negros para o estado é enorme. Traços de sua cultura podem ser encontrados nas festas tradicionais, na música, na culinária etc. Na capital, a Praça Zumbi dos Palmares foi construída em homenagem ao ícone da resistência à escravidão. O estado possui também cerca de 90 Quilombos, comunidades formadas por descendentes de escravos que até hoje carregam consigo uma identidade cultural muito forte.

Segundo a Prefeitura Municipal de Curitiba (2020), o traço fundamental que definiu o perfil de Curitiba foi a chegada de imigrantes das mais variadas



procedências. Europeus, asiáticos e africanos contribuíram para a formação da estrutura populacional, econômica, social e cultural da cidade. Da mesma forma, paulistas, gaúchos, mineiros, nordestinos, enfim, brasileiros de todas as localidades também aqui se encontram, construindo a imagem de Curitiba.

Até o século 18, os habitantes da cidade eram índios, mamelucos, portugueses e espanhóis. Com a emancipação política do Paraná (1854) e o incentivo governamental à colonização na segunda metade do século 19, Curitiba foi transformada pela intensa imigração de europeus. Ainda segundo a Prefeitura, entre os primeiros grupos imigrantes europeus que vieram para o estado estavam: alemães, franceses, suíços, poloneses, italianos, ucranianos, que, nos centros urbanos ou nos núcleos coloniais, conferiram um novo ritmo de crescimento à cidade e influenciaram de forma marcante os hábitos e costumes locais.

Em 1872, segundo registros históricos, a presença dos alemães no núcleo urbano já era notável. Eles iniciaram o processo de industrialização – metalurgia e gráfica –, incrementaram o comércio, introduziram modificações na arquitetura e disseminaram hábitos alimentares. Difundiram, também, a noção de associativismo.

Os poloneses chegaram em 1871 e criaram as colônias de Tomás Coelho (Araucária), Muricy (São José dos Pinhais), Santa Cândida, Orleans, Lamenha, Pilarzinho, Abranches. Atuaram basicamente na lavoura e no comércio. Hoje formam em Curitiba a maior colônia polonesa no Brasil.

A Prefeitura municipal de Curitiba (2020) mencionou que os italianos vieram para Curitiba em 1872 e, em 1878, criaram a colônia Santa Felicidade. Os oriundos do norte da Itália eram, em sua maioria, operários, artesãos, profissionais especializados e comerciantes. Os do sul dedicavam-se à lavoura e introduziram novos implementos agrícolas. Assim como os poloneses, eles vendiam na cidade, de carroça, sua produção de hortaliças.

Depois, em 1895, os ucranianos se estabeleceram no então Campo da Galícia e foram expandindo suas propriedades ao longo da atual Avenida Cândido Hartmann e por todo o bairro Bigorrião.

A partir de 1915, os japoneses marcaram presença em Curitiba com a chegada de Mizumo Ryu. Em 1924, deslocaram-se para cá em maior número e se fixaram na cidade e redondezas, principalmente nos bairros Uberaba, Campo Comprido, Santa Felicidade e no município de Araucária.

Os sírios e libaneses, no início do século XX, estabeleceram-se no comércio de roupas, sapatos, tecidos e armazinhos. Em função das características de suas lojas, ocuparam a área central da cidade. Os primeiros imigrantes vendiam as novidades às colônias mais distantes viajando em lombo de burro e batendo de porta em porta.

Curitiba também guarda marcas da presença negra, embora esta seja pouco documentada. Auguste de Saint-Hilaire, naturalista francês que andou pela cidade em 1820, fez levantamentos sobre a população da província: em 1818 havia 1.587 escravos, contra 1.941 vinte anos depois, em 1838. Nos mesmos anos, a população total era de 11.014 e de 16.155 habitantes. Ou seja: a população cresceu em 5.141 pessoas e os escravos, em 354. Mas, apesar dos poucos documentos existentes, a escravidão existiu no Paraná, ao longo dos ciclos econômicos e na construção de obras gigantescas como, por exemplo, a Estrada de Ferro Paranaguá-Curitiba, entre 1880-1885, ligando o Litoral ao Primeiro Planalto, e com a engenharia dos irmãos Antônio e André Rebouças, ambos mulatos.

Quadro 2 — História da imigração no Paraná e em Curitiba

Ano de chegada	Local	Imigrantes	Quantidade
1829	Rio Negro PR	Alemães	248
1829	Rio Ivaí PR	Ucranianos e poloneses	511
1847	Rio Ivaí PR	Franceses	87
1852	Superagui PR	Alemães, suíços e franceses	85
1855	Teófilo Otoni	Alemães	
1860	Assungui PR	Franceses e ingleses	9.449
1869	Angelina PR	Alemães, suíços e franceses	243
1870	Curitiba PR		
1871	Pilarzinho (Curitiba)	Alemães, italianos	242
1871	Tomás Coelho, Araucária	Poloneses	
1873\75	Santa Cândida/Abranches (Curitiba)	Poloneses e suíços	323
1876	Lamenha (Curitiba)	Franceses	340

Fonte: adaptado de Ruiz (2012).

Quadro 2 — História da imigração no Paraná e em Curitiba

Ano de chegada	Local	Imigrantes	Quantidade
1877	Morretes	Italianos	620
1878	Santa Felicidade (Curitiba)	Italianos	1580
1878	São José dos Pinhais	Poloneses	397
1878	Campo Largo	Italianos e poloneses	244
1896	Prudentópolis	Poloneses e alemães Ucrânicos e outros	6637
1910	Cruz Machado	Poloneses, alemães e ucranianos	4474
1911	Carambei e Castro	Holandeses	450
1924	Joaquim Távora	Italianos, ucranianos, letônios, poloneses e alemães	-
1927\1932	Gleba Três Barras Assahi	Japoneses	-
1933	Gleba Roland	Alemães	-
1937	Arapongas	Eslavos e japoneses	-
1940	Coronel cafezal	Japoneses	-

Fonte: adaptado de Ruiz (2012).

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

A seguir serão abordados os procedimentos metodológicos utilizados na presente pesquisa. Salienta-se a importância deste tópico, já que permite que os instrumentos de coleta de dados sejam construídos e que a tipologia da pesquisa seja estabelecida.

Neste capítulo apresentam-se informações sobre os tipos de pesquisa, método e técnicas utilizados, delimitação da população e processo de amostragem, e a descrição do instrumento de coleta de dados, tabulação e interpretação.

#### **3.1 TIPO DE PESQUISA**

Esta pesquisa, em relação ao tipo, é de caráter exploratório, que consiste na realização de estudo para familiarização do pesquisador com o objeto que está sendo investigado, desenvolve um tipo de proximidade com o objeto e permite ao pesquisador escolher técnicas.

### 3.2 TÉCNICAS DE PESQUISA

Quanto ao processo técnico, segundo Gil (1998), o método científico é o conjunto de procedimentos intelectuais e técnicas utilizados para atingir o conhecimento. Assim, a pesquisa foi iniciada por uma pesquisa bibliográfica que permitiu coletar os primeiros dados básicos para sustentar o trabalho. Esses dados foram construídos nos artigos científicos que têm relação com a imigração e o turismo cultural, teses, o site do Ministério do Turismo e acervo da biblioteca da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Na abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, que permite estudar aspectos subjetivos de fenômenos sociais e comportamentos; o principal objeto da pesquisa qualitativa são fenômenos ocorrendo em um tempo, local e cultura.

Sobre as técnicas da pesquisa, segundo Mattar (1996, citado por SILVA, 2016), a amostragem da pesquisa não será probabilística por julgamento, porque a seleção das pessoas que participam da amostragem depende do julgamento dos entrevistadores e os indivíduos escolhidos foram considerados fontes precisas.

### 3.3 COLETA DE DADOS

Quanto ao processo de coleta de dados, o instrumento foi a entrevista semiestruturada. A entrevista faz parte de um tipo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações de outro, o entrevistado (HAGUETTE, 1999). Desta forma, a entrevista tem por objetivo compreender o modo de vida das pessoas.

#### 3.3.1 CONSTRUÇÃO DO INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

A construção da coleta de dados foi feita em uma pesquisa semiestruturada, com um questionário com perguntas abertas, adaptado do trabalho de conclusão de curso de Silva (2016). A autora utilizou o trabalho de Baldisera (2014) como base para direcionar aos descendentes residentes em Curitiba, principalmente os alemães. Então, para atingir a amostragem, um (1) representante de cada grupo foi entrevistado, sendo 5 grupos no total. Foram entrevistados 10 representantes e a coleta de informação foi realizada entre o período de 27 a 31 de outubro de 2020. As entrevistas foram realizadas online com grupos folclóricos localizados em Curitiba: italiano, alemão, ucraniano, polonês e japonês.

### 3.3.2 Tabulação e interpretação dos dados

No tocante a tabulação e interpretação dos dados, após o roteiro de entrevista online os dados serão analisados a partir das opiniões e interpretação de fala dos entrevistados para facilitar a leitura e compreensão do leitor. O modelo de questionário se encontra como Apêndice 1.

No quadro seguinte, a descrição das técnicas utilizadas na pesquisa.

Quadro 3 — Caracterização da pesquisa

Objetivos específicos	Fontes	Técnicas	Instrumentos de coleta de dados
Realizar pesquisa bibliográfica sobre imigração no Brasil	Secundárias	Pesquisa em artigos e periódicos, teses e dissertações	Levantamento
Identificar características étnicas no patrimônio cultural em Curitiba	Primárias	Entrevistas online com grupos folclóricos de Curitiba	Entrevistas
Selecionar atrativos turísticos étnicos	Primárias	Pesquisa de campo	Entrevistas
Propor um roteiro turístico	Secundárias	Bibliografia e pesquisa de campo	Levantamento

Fonte: O autor (2020).

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A partir deste capítulo, os dados coletados durante a aplicação do questionário serão apresentados de forma detalhada, em formato de gráficos, quadros e tabelas. A seguir, são apresentadas as respostas obtidas.

### 4.1 Apresentação dos dados coletados

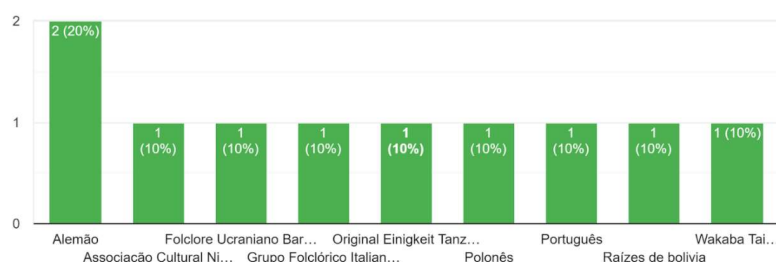
Foram recebidas 10 respostas de grupos de diferentes etnias. O questionário destinou-se aos representantes dos grupos folclóricos de Curitiba porque eles têm conhecimento sobre a cultura da sua etnia. Portanto, as perguntas abertas buscavam verificar o nível de participação dos imigrantes na construção do turismo étnico e cultural em Curitiba. O questionário aplicado tem oito perguntas abertas e duas fechadas (múltipla escolha). A primeira pergunta busca identificar o nome dos grupos folclóricos. Todos os grupos responderam à questão e confirmaram o nome de seus grupos. Note-se que durante a pesquisa os representantes que receberam o formulário o compartilharam para outros grupos, a partir disso foram recebidas respostas de outros grupos folclóricos que não constavam da proposta metodológica, com o por exemplo, Grupo Português e Grupo Raízes de Bolívia.

O gráfico a seguir mostra a frequência das respostas da primeira pergunta.

Gráfico 1 — Nome dos grupos étnicos folclóricos

1- Qual o nome do grupo étnico que você representa?

10 respostas



Fonte: O autor (2020).

Dos 10 grupos étnicos pesquisados, grupo alemão-2 respostas (20%), grupo ucraniano Barvinok-1 resposta (10%); grupo japonês Wakaba Taiba- 1 resposta (10%); grupo polonês Original Einigkeit Tanzgruppe da Sociedade-1 respostas (10%); grupo italiano Anima Dantis- 1 resposta (10 %) e outros grupos como Associação cultural nipo Brasileira, Raízes Bolívia, Português são possuíam 10% na pesquisa.

A segunda pergunta destina-se ao conhecimento sobre a geração étnica. Os dois representantes alemães informaram que são da décima primeira geração e da segunda geração, respectivamente. O representante do grupo étnico português faz parte da segunda geração. Dois representantes não confirmaram a sua geração: Raízes de Bolívia e Wakaba Taika (Japão). O representante do grupo Barvinok (etnia polonesa) faz parte da primeira geração. O respondente do grupo étnico italiano respondeu que pertencia a segunda geração italiana, a terceira do lado ucraniano e terceira do lado alemão.

A terceira pergunta destina-se aos costumes e tradições. O respondente do primeiro grupo alemão mencionou que as principais tradições preservadas são a língua e a culinária. O respondente do segundo grupo alemão relatou que as principais tradições preservadas são a língua, a culinária, as canções e danças. Quanto ao grupo étnico português, os costumes e as tradições preservadas são a comida típica: bacalhau no natal, e as festas juninas (Santo Antônio e São João). O representante do grupo étnico ucraniano não citou nenhum costume ou tradição específica, mas disse que o grupo busca manter todos. O grupo étnico Raízes de Bolívia informou que a cultura, o folclore, a gastronomia e o idioma são preservados. O respondente do grupo étnico japonês respondeu que a alimentação, a dança, os tambores japoneses e as artes marciais são os seus costumes e tradições mais preservados. De acordo com o respondente do grupo étnico polonês, a gastronomia, a cultura folclórica (teatro, canto e dança) são costumes e tradições mais preservados. Observou-se que os elementos mais relevantes que têm relação com costumes e tradições italianos são gastronomia e arquitetura.

No que diz respeito aos lugares onde se concentram as etnias, os alemães responderam que não existe um lugar específico, mas se espalham em toda a cidade, o mesmo responderam os portugueses. Observou-se que a maior concentração da etnia boliviana é no bairro Boa Vista. Para o entrevistado do grupo japonês, a maior



concentração deles se encontra na Associação Nikkei e nas escolas de língua japonesa e festivais de matusis. Perguntado o grupo polonês, o entrevistado citou a região norte da cidade, Santa Cândida e Pilarzinho. O entrevistado do grupo italiano Anima Dantis não fez menção de um lugar específico.

A quinta pergunta diz respeito à influência da imigração no desenvolvimento do turismo cultural em Curitiba. Esta pergunta se aplica para verificar se a imigração está presente no turismo. A partir desta pergunta os entrevistados dos grupos alemães afirmaram que a maioria de seus descendentes não eram apenas agricultores, mas pessoas com certa formação urbana, isso pode ser observado nas várias construções da cidade. Pode-se também notar nos doces, na festa das lanternas no Bosque Alemão, assim como no Bosque Alemão em si, que preserva a literatura dos irmãos Grimm e a música, que atraem turistas.

O representante do grupo português respondeu que se afirmou a etnia colonizadora, e citou que o Largo da Ordem é uma das marcas que influenciam o turismo cultural de Curitiba. O entrevistado do grupo ucraniano considera que os festejos, eventos divulgados, vendas de comidas típicas e outros espaços com temática ucraniana são pontos fortes no patrimônio cultural da capital. O representante do grupo Raízes de Bolívia não fez muito comentário sobre a pergunta, dizendo que o grupo promove a diversidade cultural na capital. O representante do grupo japonês respondeu: gastronomia, danças, tambores japoneses, esportes (beisebol, artes marciais, religião, mangás, artes milenares e caligrafia japonesa). O entrevistado do grupo italiano Anima Dantis relatou que os costumes e tradições são vários, mas os mais relevantes têm relação com a gastronomia e a arquitetura.

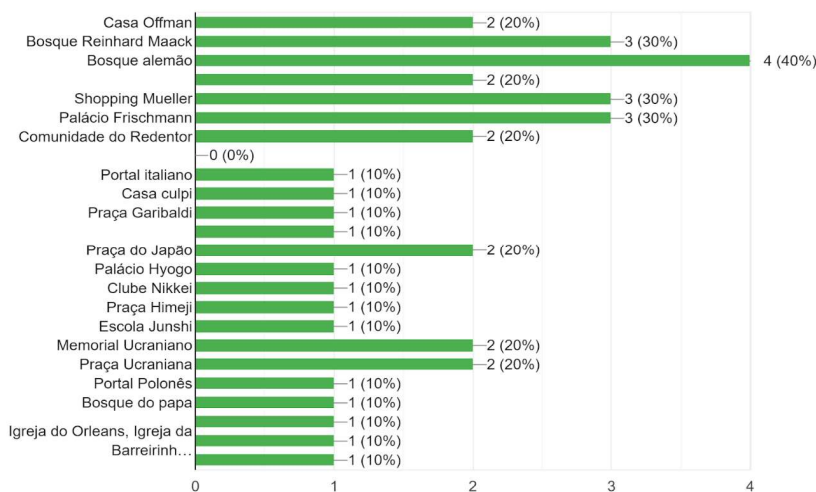
Na pergunta seguinte, os entrevistados alemães escolheram os marcos culturais como legado étnico alemão. Eles escolheram locais como o Bosque Reinhard Maack (2 pessoas), o Bosque Alemão (2), a Catedral Basílica (1), o Palácio Frischmann (2), a Comunidade do Redentor (2). O entrevistado do grupo português escolheu a Catedral Basílica como marco cultural. Na opção “outro” citou o Largo da Ordem, o portal Portugal e o Bosque de Portugal. O grupo ucraniano Barnovik identificou o Memorial Ucraniano e a praça da Ucrânia como marcos culturais, relacionando o legado ucraniano. Ainda nesta pergunta, o representante do grupo Raízes de Bolívia escolheu o Bosque do Papa como marco cultural. O representante do grupo japonês Wakaba

Taika escolheu todos os marcos culturais citados na lista, tais como: Praça do Japão, Palácio Hyogo, Clube Nikkei, Praça Himeji e Escola Junshin.

No primeiro momento o entrevistado polonês escolheu o Portal Polonês e na opção “outro” citou a Igreja do Orleans, a Igreja da Barreirinha e a Estátua do Semeador. Considera-se importante destacar que nesta pergunta o entrevistado italiano escolheu todos os marcos culturais da relação com a sua etnia de origem. Ex: Portal Italiano, Casa Culpí, Praça Garibaldi. No Gráfico 2 a seguir se ilustra a frequência das respostas.

6-Escolha os marcos culturais que têm relação com a sua etnia de origem:

10 respostas

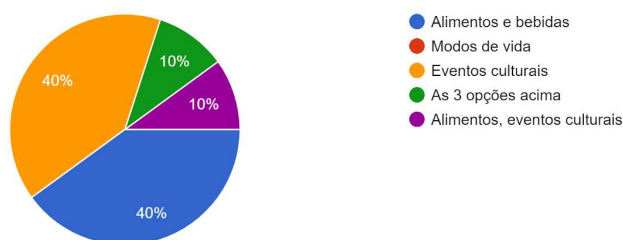


Quando perguntados como pode ser reconhecida a sua etnia, o primeiro representante do grupo folclórico alemão escolheu os eventos culturais, e o segundo escolheu três opções: alimentos e bebidas, modo de vida e eventos culturais. Quanto ao representante do grupo português, escolheu alimentos e bebidas como elementos de reconhecimento. O representante ucraniano optou por alimentos e eventos culturais. O entrevistado do grupo japonês, por sua vez, escolheu alimentos e

bebidas. Os representantes tanto do Raízes de Bolívia quanto do grupo polonês escolheram eventos culturais como seus elementos de reconhecimento em Curitiba. Por fim, o entrevistado do grupo italiano Anima Dantis mencionou alimentos e bebidas. No Gráfico 3, a seguir, os resultados das opiniões dos entrevistados sobre a pergunta.

7-Sua etnia pode ser reconhecida através do que:

10 respostas



Fonte: O autor (2020).

Na pergunta sobre a sua análise de um roteiro turístico da herança da imigração em Curitiba, os entrevistados do grupo alemão relataram que existem arquiteturas alemãs, assim como eventos tradicionais da cultura alemã, apresentações musicais e o Bosque Alemão com todo seu conteúdo. Como também o Bosque Reinhard Maack, com mata nativa em torno de quatro alqueires preservados por Alfredo Hauer (1). Por fim, afirmaram que a herança da etnia alemã é muito visível na cidade.

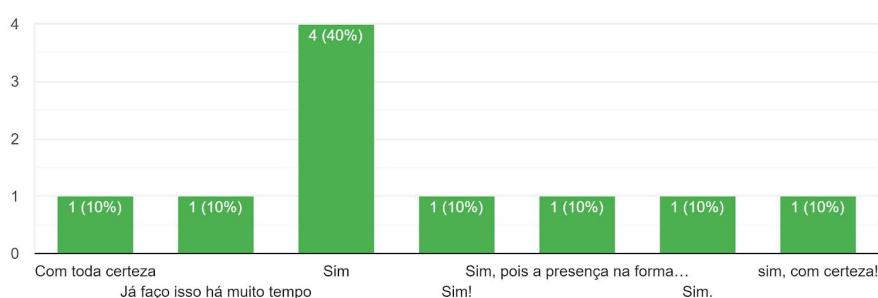
O representante do grupo polonês comentou que esse roteiro não deveria se aplicar só em Curitiba, pode ser na região metropolitana. Citou Araucária e Campo Largo em particular.

Sobre a pergunta se participaria de um roteiro turístico étnico em Curitiba, todos os 10 grupos concordaram. Um entrevistado informou que faz isso há muito tempo. O Gráfico 4 a seguir mostra dados coletados sobre a participação dos grupos em um possível roteiro turístico étnico em Curitiba.

Gráfico 4- representa a opinião dos entrevistados sobre a participação de um roteiro turístico étnico.

9- Você participaria de um roteiro turístico étnico em Curitiba?

10 respostas



Fonte: O autor (2020).

Na pergunta seguinte, sobre quais atrativos que podem compor um roteiro, um dos entrevistados respondeu que todos são importantes. Mencionou-se a Feira de comida e artesanato: feira alto da glória, largo da ordem, água verde. Outros respondentes citaram os atrativos a seguir.

- Bosque Alemão.
- Bosque do Papa.
- Casa Cultural Polônia Brasil.
- Sociedade Polonesa Marechal Pilsudski.
- Igreja de Santo Estanislau.
- Parques temáticos (memoriais, museus e restaurantes).
- Praça do Japão.

Quando foram questionados sobre os lugares de concentração, 5 dos entrevistados responderam. O quadro 4 a seguir mostra as respostas.

Quadro 4 — Concentração das etnias em Curitiba

Etnias	Bairros	Associação/outros
Alemão	Boqueirão	
Japonês		Ass. Nikkei, Escola de língua japonesa
Polonês	Santa Cândida, Pilarzinho e Portão	
Ucraniano	Bigorriho e Portão	
Boliviano	Boa Vista	

Fonte: O autor (2020).

#### 4.2 Interpretação e discussão dos resultados

Primeiramente, em relação ao nome dos grupos, percebe-se que 3 grupos apresentaram só o nome de sua etnia, os outros 7 responderam ao questionário com o nome do grupo. Foi constatado também que existem muitos grupos folclóricos em Curitiba. Segundo o presidente da Fundação Cultural de Curitiba, Carlos Hauer, os grupos folclóricos se reagrupam através de uma associação que se chama Associação Interétnica do Paraná em Curitiba (AINTEPAR). Uma das responsabilidades desta associação é a organização do Festival Folclórico e de Etnias do Paraná, que acontece anualmente com apresentações no Teatro Guaíra e esta edição faz 60 anos celebração.

Já na segunda pergunta, todos os grupos reconheceram a que geração pertenciam. Destaca-se também que a maioria dos representantes pertencem à segunda e terceira geração, só um pertence à décima primeira geração.

Salienta-se que na questão costumes e tradições preservados, os marcos mais citados pelos entrevistados são: gastronomia, dança, língua, canções e datas comemorativas. Pode-se entender que a culinária é um dos marcos culturais mais citados nas respostas.

É importante relatar que cinco representantes não especificaram um lugar, mas afirmaram que “em vários bairros, não conheço uma região específica, é espalhada em toda a cidade”.

Observe-se que a maioria dos entrevistados entendem que sua cultura influencia o turismo, pois mencionaram aspectos arquitetônicos como características marcantes, bem como foi citada a influência religiosa.

Quanto aos marcos culturais, percebe-se que a maioria deles reconheceu os marcos e os relacionam a seus descendentes. Por outro lado, 3 representantes não escolheram uma marca na lista. É muito importante notar que na opção “outra”, 2 pessoas citaram alguns marcos que não estavam mencionados na lista. São o Palácio Frischmann, a Igreja de Orleans e a Igreja da Barreirinha. Sete marcos culturais foram mais citados: o Bosque Alemão, 4,40%; o Bosque Reinhard Maack, 3,30%; o Shopping Mueller, 3,3%; o Palácio Frischmann, 3,30%; a Comunidade do Redentor, 2,20%; o Memorial Ucraniano, 2,20%, e a Praça da Ucrânia, 2,20%.

Já na sétima pergunta, sobre a relação com sua etnia em Curitiba, foi notado nas respostas que 40% dos entrevistados escolheram alimentos e bebidas como aspectos de reconhecimento. Também se percebe o mesmo fenômeno na questão de eventos culturais, com 40%, e 10% entre alimentos, eventos culturais e as 3 opções reunindo todas. A opção modos de vida não foi escolhida por nenhum entrevistado.

---

Foi identificado que todos os respondentes concordaram que os marcos culturais citados são capazes de compor um roteiro turístico. Percebe-se que a intenção de formatar um roteiro provavelmente contribuiria na promoção e valorização do patrimônio cultural do município de Curitiba. Pode-se confirmar que esses dados coletados através da pesquisa ajudaram na criação de um roteiro turístico étnico com os 5 grupos mencionados no marco teórico. Foi constatado na interpretação e análise das informações que todos os marcos culturais relacionados a essas etnias em questão foram identificados com facilidade e pode-se mesmo propor outros marcos que não haviam sido citados na lista.

Ao final, pode-se afirmar que a análise e interpretação dos dados permitiram ter uma visão mais clara no processo de elaboração do projeto. A seguir a proposta do projeto deste trabalho.

## 5 PROJETO DE TURISMO

Neste capítulo será apresentada a proposta do projeto de turismo. Em primeiro lugar a descrição do projeto, e em seguida as etapas para a sua execução, recursos humanos envolvidos, apresentação dos colaboradores que participam no projeto. E também a descrição de orçamento e uma avaliação de retorno do investimento.

### 5.1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

A proposta de projeto trata-se de um roteiro turístico étnico experimental. O itinerário caracteriza-se por ser autoguiado, os visitantes não vão precisar de um guia de turismo para percorrer o roteiro. Portanto, os turistas não vão pagar para percorrer o roteiro. O roteiro turístico étnico será impresso e estará disponível nos postos de informação turística (PITs) e nos centros de atendimento turístico (CATs). Destaca-se que para realizar o roteiro tem que ser das 9h às 17h, devido ao horário de atendimento de alguns atrativos que compõem o percurso; a duração do itinerário será de 4h 32 minutos de carro, equivale a 22 quilômetros, incluindo cerca de 30 minutos de paradas em cada atrativo, do primeiro até o último, a contagem foi feita pela ferramenta **google mapas**.

Destaca-se que o itinerário pode ser percorrido de bicicleta (elétrica, patinete), a duração é de 1h32 minutos, e equivale a 21,7 quilômetros. Destacam-se alguns pontos que os visitantes podem fazer a pé: Praça Garibaldi, Comunidade Redentor, Sociedade Polonesa, Palácio Frischmann, porque esses atrativos estão próximos um ao outro. O itinerário é normalmente direcionado para os turistas domésticos, tanto adultos como adolescentes, mas também para os turistas internacionais que têm interesse na cultura da imigração no Paraná, em particular em Curitiba. A principal motivação para formatar um roteiro é tentar juntar vários atrativos turísticos das diferentes etnias, como alemã, japonesa, italiana, polonesa e ucraniana da cidade de Curitiba. Essa proposta será uma novidade, visto que nas pesquisas realizadas anteriormente existem outros roteiros étnicos, mas não com tantos grupos étnicos. A

proposta será comportar dez atrativos turísticos, começando pelo Centro e bairro São Francisco até o Centro Cívico.

Os atrativos turísticos escolhidos foram os seguintes:

1. Praça Garibaldi; 2. Comunidade do Redentor; 3. Palácio Frischmann; 4. Sociedade Polonesa Marechal Pilsudski; 5. Paróquia Santo Estanislau; 6. Praça do Japão; 7. Bosque do Papa; 8. Bosque Alemão; 9. Memorial Ucraniano; 10. Shopping Mueller.

Destaca-se que estes locais foram selecionados pelos entrevistados. A ordem da visita foi definida a partir da localização de cada atrativo, para facilitar o passeio dos visitantes.

Para elaborar o material gráfico do projeto, as imagens que ilustram os atrativos foram feitas pelo autor e/ou extraídas da internet.

A seguir, as imagens para ilustração.

Figura 1 - Bosque Alemão



Fonte: blog-levitatur-curitiba (2018).

Localizado no bairro Vista Alegre em uma antiga chácara da família Schaffer. O espaço com 38 mil m<sup>2</sup> foi inaugurado em 1996 com o objetivo de homenagear a cultura e arquitetura germânica na cidade. O bosque possui vários equipamentos que representam as tradições alemãs, tais como: o Oratório de Bach, uma sala com capacidade para 100 pessoas, onde são realizados concertos musicais, foi assim denominado em homenagem ao compositor alemão Johann Sebastian Bach; a trilha João e Maria, que narra o conto dos irmãos Grimm; a Praça da Poesia Germânica, que conta com um portal que representa a fachada da Casa Mila, construção germânica do início do século; a Torre dos filósofos; além de casa de chá, lanchonete, sanitários, passarela, mirante e biblioteca



infantil. O bosque funciona de terça-feira a domingo das 8 às 20 horas e a entrada é gratuita.

**Comentado [CF1]:** Definir como vc vai formatar a distribuição destas partes de descrição dos atrativos, é preciso deixar todos da mesma forma, com o mesmo espaçamento e a mesma distribuição.

Figura 2 - Bosque do Papa



Fonte: Gazeta do Povo (2018).

A imagem do Bosque do papa foi retirada de uma matéria publicada pela Gazeta do Povo (2018). “Conheça melhor o bosque do papa e saiba como aproveitar o passeio.”

Fica localizado na Rua Wellington de Oliveira Viana, 33 - Centro Cívico. Com área de 48000 m<sup>2</sup>. O bosque foi inaugurado em 1980, na intenção de eternizar a passagem do Papa João Paul II em Curitiba. Como atrativos encontram-se dentro do bosque 7 casas típicas polonesas em forma de aldeia, construídas no início da colonização polonesa na região de Curitiba, por volta de 1878, e remontadas no bosque. Todas essas casas, feitas de troncos de pinheiro encaixados, abrigam a história e a cultura dos imigrantes. Na primeira casa que foi visitada pelo Papa foi instalada a capela em homenagem à Virgem Negra de Czystochowa, padroeira da Polônia.

O Bosque funciona todos os dias das 8 às 18 horas, porém o Memorial da Imigração Polonesa fecha nas segundas-feiras para conservação e limpeza.

Figura 3 - Casa da Cultura Polônia Brasil



Fonte: fotógrafo João Urban (2016).

A imagem escolhida para apresentação da casa cultural polonesa brasileira foi retirada no site [poloniabrasil.org.br/?p=934](http://poloniabrasil.org.br/?p=934). Destaca-se essa casa simultaneamente representando o Consulado Geral da República da Polônia e da Ucrânia do Brasil.

Localizada no bairro São Francisco, na rua Ébano Pereira, 502.

A casa foi criada em 1890 com o objetivo de promover e fortalecer as ações culturais e de intercâmbio entre Brasil e Polônia. Valorizando as obras e artistas descendentes de poloneses, a casa da cultura Polônia Brasil trabalha na questão de exposição de livros, artesanato e de teatro. A sociedade segue em funcionamento até os dias de hoje.

Figura 4 - Sociedade Pilsudski



Fonte: Sociedade Polono-Brasileira Marechal Pilsudski (2020).

A imagem escolhida da sociedade foi retirada na página do **facebook da Sociedade Pilsudski**.

A sociedade fica localizada na Rua Desembargador Clotário Portugal, 68 - Centro, Curitiba. A sociedade Marechal Pilsudski existe em Curitiba desde 1905 e funciona na mesma sede, um casarão de madeira tipicamente polonês desde 1926. A casa também é sede do Grupo Folclórico Wisla, que ensaia no galpão e no palco do imóvel. Segundo o Clube da Gazeta do Povo (2017), a sociedade possui exposição que reúne peças e objetos do cotidiano das primeiras famílias polonesas de Curitiba e região, como documentos, fotos, louças, utensílios de cozinha e trabalho, quadros e outros objetos. A sociedade funciona todos os dias de segunda-feira a sábado, a partir das 8h até às 19h.

Figura 5 - Igreja Santo Estanislau



Fonte: Circulando por Curitiba (2018).

A figura escolhida para a representação da Igreja Santo Estanislau foi retirada de uma matéria feita pela página Circulando por Curitiba.

Igreja localizada na rua Emiliano Perneta, 463. A construção da Igreja foi iniciada em 1909 e foi entregue no mesmo ano para os poloneses, tornou-se igreja representativa da comunidade polonesa em Curitiba. Com o decreto de Dom Pedro Fedalto, do dia 8 de maio de 1978, a Igreja foi definida como Paróquia Pessoal dos Poloneses.

No dia 15 de agosto de 1993 foi assinado o decreto pelo Arcebispo Dom Pedro Fedalto da criação da Paróquia Territorial de Santo Estanislau e no dia 22 de agosto de 1993, na missa das 18h, ela foi oficialmente instalada. Desde então a Paróquia, além de ser para os poloneses, é também para todos os que moram no território estabelecido, desmembrado da Paróquia Bom Jesus e São Francisco de Paula. Funciona de segunda-feira a domingo em diversos horários.

Figura 6 - Praça do Japão



Fonte: Hotel Deville (2020).

A imagem para ilustração da praça foi retirada do site Hotel Deville Business Curitiba.

A Praça do Japão está localizada no bairro Água Verde. Foi inaugurada em 1993 em homenagem aos “filhos do sol nascente”. Possui uma área de 14 mil m<sup>2</sup>, o projeto foi iniciado em 1958 e a praça concluída em 1962. A construção segue as linhas tradicionais dos jardins japoneses. Possui lago de carpas, 30 cerejeiras enviadas do Japão, e cerimônia do chá. Ao fundo há o memorial da imigração japonesa e a estátua do Buda, e mais interessante, uma lanterna esculpida em pedra.

A praça é aberta diariamente de terça a domingo, das 9h às 18h, a Biblioteca Hideo Handa, de segunda a sexta-feira, das 08h às 18h; sábados, das 09h às 13h (exceto feriados).

Figura 7 - Memorial Ucrâniano



Fonte: Tour Brasil (2019).

A foto para ilustração do memorial foi selecionada no blog virtual da internet Tour Brasil.

Localizado no Parque Tingui, Rua Dr. Mba de Ferrante, o memorial foi homenagem ao centenário da imigração ucraniana em Curitiba e inaugurado em 26 de outubro 1995. A imigração ucraniana começou quando chegaram oito famílias ucranianas em 1898 no município. Depois vieram mais de 45 mil ucranianos para Curitiba. O memorial é rico em atrações, possui várias casas construídas em estilo bizantino, arquitetura típica da Ucrânia, com destaque para a réplica da Igreja de São Miguel, originalmente construída na Serra do Tigre. Além dela, é possível visitar no local uma pequena exposição de pëssankas, os ovos coloridos pintados à mão e característicos da cultura ucraniana. Na área externa, uma grande escultura faz referência a essa tradição. Aberto de terça-feira a domingo, de 10h às 18h.

Figura 8 - Palácio Frischmann



Fonte: Fotografando Curitiba (2016).

A foto escolhida para a representação do Palácio Frischmann foi retirada do blog Fotografando Curitiba. Destaca-se que o edifício é conhecido também por Palácio Hauer. Fica localizado na Praça Tiradentes.

O Prédio Palácio Hauer é uma Unidade de Interesse de Preservação. O edifício começou a ser construído em 1898, com estrutura de trilhos de ferro importados da Suécia, e ficou pronto em 1901.

Quando da sua inauguração era o edifício mais alto da cidade e abrigava a empresa José Hauer & Filhos, que vendia louças, artigos de alumínio, cristais, porcelanas, equipamentos agrícolas, ferro e aço.

No final da década de 1940 o prédio foi reformado, recebeu mais um andar e sofreu algumas alterações no seu estilo, especialmente na parte superior.

Nos anos 1940, Francisco Frischmann (1899-1971) adquiriu o prédio e instalou a sede da sua empresa de artigos masculinos no local.

Em 2006 a Frischmann, fundada em 1923, encerrou as atividades no prédio, preferindo abrir lojas em espaços menores, alugando as instalações a partir de então.

Figura 9 - Comunidade do Redentor



Fonte: Curta Curitiba (2020).

A imagem da comunidade da Igreja Luterana foi selecionada do site Curta Curitiba. Fica localizada na rua Trajano Reis, 199, bairro São Francisco.

A construção do atual templo iniciou-se em 1893, e durou 15 meses, com sua inauguração em 1894. O templo, em estilo gótico, agora com torre e sino, marcava uma nova fase religiosa na Comunidade e na política do país, quando instalou-se o Estado

Laico com liberdade religiosa. Após a Segunda Guerra Mundial, em 1948, sob a liderança do Padre Heinz Soboll, a Comunidade decide investir em uma nova escola, o atual Colégio Martinus.

Figura 10 - Shopping Mueller



Fonte: [agenciaeplus.com.br](http://agenciaeplus.com.br)

A imagem do Shopping Mueller foi extraída no site da agência e plus. O shopping está localizado no bairro Centro Cívico.

De acordo com Sharon Abdalla (2018), a fábrica foi inaugurada em 1878 pelo imigrante suíço Gottlieb Mueller, a fundição Mueller foi a primeira oficina mecânica e ferraria de Curitiba. Não demorou para que o modesto estabelecimento se transformasse em um grande complexo industrial, que contou com mais de 600 funcionários e contribuiu para o desenvolvimento da cidade. “No final dos anos 1970 ela foi transferida para a Vila Lindóia, na Avenida Wenceslau Braz”, lembra Rodolfo Mueller Schlemm, tetraneto de Gottlieb Mueller. O prédio reproduzia a arquitetura fabril que se produzia na Europa naquele período e tem nos frisos e nas molduras das janelas.

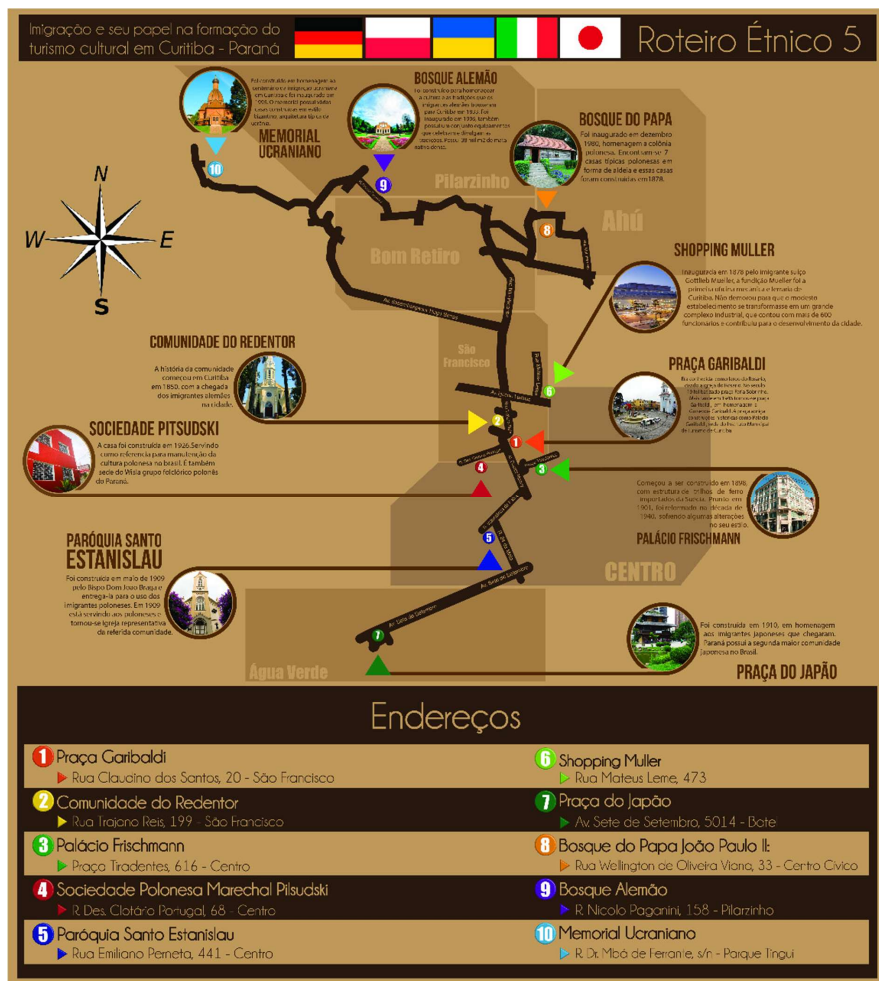
No início dos anos 1980, quando Curitiba começava a se desenvolver, o restauro de uma antiga fábrica para abrigar a instalação de um centro comercial marcou, para sempre, a história da capital. A data era 2 de setembro de 1983, quando o Shopping Mueller abriu



suas portas para se tornar o primeiro shopping center e um dos mais tradicionais endereços da cidade. Além do ineditismo do projeto, encampado pelos empresários Salomão Soifer, Milton Gurtensten, Samuel Teig e Rubens Teig, a abertura do shopping recebeu a atenção de toda a cidade, e talvez do país, pelo fato de ocupar as instalações da fundição dos Irmãos Mueller, uma das mais antigas e importantes indústrias da capital. (<https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/com-35-anos-shopping-mueller-patrimonio-fabril-cidade/>)

A seguir apresenta-se a proposta do projeto com o mapa turístico elaborado para esta pesquisa. Em resumo, o mapa gráfico foi criado para orientar os visitantes no itinerário e permite acesso rápido às informações do itinerário.

Figura 11 - Mapa do roteiro étnico 5 em Curitiba-PR



FONTE: Fritzler Germain e GO Print (2021).

Esta proposta visa a valorizar e promover o legado da imigração em Curitiba, com os grupos de etnias mencionados na pesquisa, demonstrando como esses descendentes influenciam a cultura curitibana. A partir das análises econômicas foi

constatado que o investimento ou capital para iniciar o projeto custaria R\$ 2.380,79. De forma geral o custo total para manter o projeto durante um período de 10 meses é previsto em R\$ 23.807,90.

O motivo para utilização dessas cores no mapa foi inspirado na cor da sinalização turística adotada no nível internacional e no Brasil, e também nas cores da bandeira desses descendentes. A cor creme fica no fundo do mapa por dar contraste e facilitar a leitura dos nomes dos atrativos, e as flechinhas coloridas ajudam na verificação do número dos atrativos.

## 5.2 ETAPAS PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

Neste subcapítulo as etapas para execução do projeto e cronograma serão descritos, envolvidos recursos humanos, atribuições dos colaboradores, financiamentos e materiais. Por fim, descrição do orçamento e dos desembolsos e avaliação.

### 5.2.1 Descrição das etapas para a execução do Projeto (com cronograma).

O projeto será desenvolvido em seis etapas, contendo desde a seleção dos atrativos até a avaliação do retorno do projeto. Foi estabelecido um período de 4 meses para execução das etapas.

A primeira etapa foi destinada à seleção dos atrativos relacionados por cada grupo imigrante. A segunda etapa foi a seleção de fotos dos atrativos e coleta das informações para colocar no plano gráfico do roteiro. Devido às restrições provocadas pela pandemia da COVID-19, a maioria das fotos e informações foram retiradas da internet, principalmente em sites oficiais. A terceira etapa foi reservada à elaboração do mapa turístico, a partir desta etapa um designer foi contratado para fazer a confecção do plano gráfico. Na seguinte etapa seria a parceria entre instituições públicas e privadas na intenção de adquirir apoio técnico e financeiro para a promoção e divulgação do roteiro. As instituições Instituto Municipal de Curitiba (IMC) e Dolivar Agência de viagem são dois grandes patrocínios deste projeto. Na quinta etapa seriam feitos os orçamentos para impressão do mapa turístico em lan houses e copiadoras. Por fim, a etapa de implantação do roteiro.

O presente cronograma mostra as etapas com tempo para implementação da proposta.

Quadro 5 — Cronograma de implementação do projeto

Etapas – Meses 2020/2021	Mês I	Mês II	Mês III	Mês IV
Seleção dos atrativos	x			
Seleção de fotos e coleta das informações	x			
Elaboração do mapa		x		
Parcerias com instituições		x		
Orçamento		x		
Implementação da proposta			x	
Comentários				X

Fonte: O autor (2021).

### 5.2.2 Descrição de Recursos Humanos envolvidos em cada etapa

O proposto seria realizado com duas grandes parcerias importantes da cidade. Primeiramente o Instituto Municipal de Turismo, de caráter público, e a agência Doliva, de capital privado. Foi constatado que o IMT é uma instituição trabalhando na questão da promoção e divulgação das atividades turísticas e também dispõe de canais de difusão, tais como *web site*, postos de informações turísticas e centros de informações. A segunda parceria, Doliva Turismo, é empresa especializada no turismo cultural e esporte e possui lojas físicas na cidade.

Destaca-se que as parcerias podem distribuir as informações e panfletos do roteiro para os clientes e visitantes na hora da visita e nas compras. O autor, por sua vez, seria responsável pelo apoio e desenvolvimento do projeto através da conta Instagram do roteiro Conhececuritiba.

Entende-se que a contribuição dos parceiros podem ser cobrindo a parte financeira, normalmente para ajudar no pagamento das horas do designer e na impressão de material diferenciado.

### 5.2.3 Descrição do orçamento e dos desembolsos por etapa

O custo do projeto é entre os valores de tempo de trabalho do turismólogo que participa na elaboração da proposta, um designer gráfico no processo de elaboração do mapa e o serviço de lan house para impressão do material gráfico.

Considera-se a hora de serviço do turismólogo, de acordo com a pesquisa no site Salário.com.br e os dados do novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, Social e Empregador Web (2021). A faixa salarial de gestor de turismo é em média R\$ 2.163,70 no mercado de trabalho brasileiro para uma jornada de 42 horas semanais. A partir disso, foi calculada a média de um turismólogo, que equivale a R\$ 10,31 a hora de serviço. O profissional contribuiria entre 7 a 9 horas no processo e acompanhamento do projeto. Portanto, por 9 horas o custo de seu serviço seria de R\$ 92,79.

Em relação ao valor da hora do designer gráfico, de acordo com o Serviço Nacional de Emprego (2020), um profissional com tempo de experiência, dependendo da empresa, recebe entre R\$1.700 e 2.500 reais. No quadro deste projeto prevê-se um designer gráfico contratado por um período de 5 horas, com uma hora por dia. O custo técnico do designer é R\$ 150 por hora para a confecção do mapa. Destaca-se que o custo total seria de cerca de R\$ 750.

Sobre contratar uma copiadora para fazer a impressão e cópia do mapa, foi consultado o valor de uma cópia em várias lan houses tanto em Curitiba como na região metropolitana. Na lan house Explorer o preço da unidade é de 2,50 reais, na copiadora GO Print o valor da unidade do papel couchê em formato A4 é 3,10 reais e, por fim, na copiadora Reitoria da UFPR custa 2,20 reais, e foi escolhido por preço mais razoável. Para implantar o projeto seriam necessárias 700 unidades que custariam um total de 1.540,00 reais.

A seguir o quadro demonstra os custos totais do projeto.

Quadro 6 — Previsão de investimento para execução da proposta

		Custos
1	Turismólogo (9 horas)	R\$ 92,79
2	Designer (5 horas)	R\$ 750
3	Lan houses (700 unidades)	R\$ 1540

<b>Total</b>	<b>R\$ 2.382,79</b>
--------------	---------------------

Fonte: O autor (2021).

É necessário salientar que os valores mencionados na tabela acima estão diretamente relacionados com o início do projeto. Por conseguinte, à medida que o roteiro for sendo desenvolvido, serão feitos outros investimentos para manter o projeto vivo. Note-se a necessidade de continuidade do profissional de turismo na lógica de atualizar o mapa e acrescentar informação quando necessário. É importante mencionar que o turismólogo continuará a acompanhar o roteiro durante seis meses e meio e a uma taxa de 5 horas por semana. Como o plano gráfico já foi projetado, investimentos serão realizados para impressão do mapa. O quadro a seguir apresenta o investimento previsto para manter o roteiro por dez meses.

Quadro 7 — Custos previstos para manter o roteiro - Recursos Humanos e Materiais

	Ações	Quantidade /Tempo	Custos
1	Contratação do turismólogo	1 turismólogo (30h por mês, por 10 meses)	R\$ 3.093,00
2	Impressão do material gráfico	350 impressos ao mês, por 10 meses	R\$ 7.700,00
	Total		R\$ 10.793,00

Fonte: O autor (2021).

### 5.2.3 Avaliação do retorno

O objetivo geral deste projeto é construir um roteiro de turismo étnico em Curitiba, Paraná, Brasil. O projeto prevê um retorno que se pode medir de forma qualitativa com benefícios sociais, culturais e econômicos para a comunidade local.

Já em relação ao lucro, o projeto não visa lucro pelo autor, mas haverá uma possível parceria com o poder público através do Instituto Municipal de Turismo, que dará continuidade ao projeto. Pode-se destacar que este projeto vem como uma forma de valorizar e promover o legado cultural da imigração em Curitiba. Referindo-se à pesquisa de demanda turística, perfil e opinião realizada em 2012 pelo Instituto Municipal de Turismo de Curitiba, foi verificado que o turismo cultural ocupa 36,4% das intenções da demanda, ao lado do turismo de negócios em Curitiba.

No entanto, a partir desta observação, o projeto em questão pode servir de catalisador para incrementar a demanda turística que busca atrativos culturais em Curitiba.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível demonstrar que os objetivos foram cumpridos, enquanto específicos e geral. O objetivo deste trabalho era construir um roteiro de turismo étnico em Curitiba, Paraná, Brasil, e foi verificado a partir da pesquisa de campo, com as respostas de diferentes representantes dos grupos folclóricos entrevistados.

É importante salientar que o primeiro objetivo específico buscava realizar uma pesquisa bibliográfica sobre imigração no Brasil, e foi bem desenvolvido, já existem muitos trabalhos feitos sobre a presença da imigração no Brasil. O seguinte objetivo buscava identificar características das etnias no patrimônio cultural de Curitiba, e foi cumprido também com os resultados da pesquisa de campo.

Por fim, o último objetivo específico era selecionar atrativos turísticos em Curitiba relacionando aos descendentes alemão, italiano, japonês, ucraniano e polonês, que podem compor um roteiro turístico, e em seguida elaborar uma proposta de projeto de roteiro turístico étnico, envolvendo essas etnias.

Em relação aos resultados da pesquisa de campo, foi constatado que os representantes dos grupos folclóricos entrevistados identificaram os marcos culturais relacionados a suas etnias de origem e também a formação de diversos grupos folclóricos no estado do Paraná. Verificou-se que existe uma Associação Interétnica no estado, a AINTEPAR, que organiza o Festival Folclórico e de Etnias do Paraná, evento anual. No tocante à influência do turismo cultural na cidade, os alemães são identificados através das construções, formação urbana e religião. Os ucranianos influenciam nos festejos e na culinária típica ucraniana. Os japoneses influenciam o turismo através da culinária, construções e eventos organizados e outros.

Por fim, ressalta-se que mais de 85% dos entrevistados mencionaram que a gastronomia e a construção civil são marcos que influenciam o turismo cultural no município.

A formação de um roteiro turístico étnico poderia contribuir primeiramente na promoção e valorização da herança cultural desses grupos descendentes e, em seguida, aumentar o fluxo dos visitantes que movimentam a economia com o aumento

da demanda turística no município. Com relação à proposta do roteiro, os marcos culturais citados foram escolhidos pelos representantes: Comunidade do Redentor; Palácio Frischmann; Sociedade Polonesa Marechal Pilsudski; Paróquia Santo Estanislau; Praça do Japão; Bosque do Papa; Bosque Alemão; Memorial Ucraniano, e alguns foram propostos pelo autor do trabalho, como o Shopping Mueller e a Praça Garibaldi. Pode-se concluir que os atrativos turísticos selecionados podem formatar um roteiro turístico étnico em Curitiba.

O desenvolvimento desta pesquisa foi marcado por várias limitações: a) dificuldade na coleta das informações em função da pandemia mundial de COVID-19; b) dificuldade na colaboração dos entrevistados; c) aplicação de entrevista presencial foi mudada para questionário online devido à pandemia. Como diretrizes e sugestões para futuras pesquisas, destaca-se que este trabalho proporcionou entendimento sobre os patrimônios culturais das etnias, oferecendo mais oportunidade de estudo sobre o assunto que se pode considerar interessante para os profissionais de turismo, em particular as agências e operadoras de viagens, que podem vir a comercializar o roteiro de turismo étnico.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. O processo de metropolização em Fortaleza: uma interpretação pela migração. **Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales**, Fortaleza, v. 73, n. 94, p. 3-8, 01 ago. 2001.

Miguel. BAHL. Legado japonês e Turismo em Curitiba. **Revista Ibero-americana de Turismo**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 3-7, 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/ritur>. Acesso em: 21 mar. 2021.



BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural**: orientações básicas. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. Brasília, 2010.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937** - Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. Disponível em: <https://www.2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-25-30-novembro-1937-351814-publicacaooriginal>. Acesso em: 27 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 3551, de 4 de agosto de 2000** - Institui o registro de bens culturais de natureza material que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o programa nacional de patrimônio imaterial e dá outras providências. Disponível em: <https://www.2.camara.leg.br/legin/fed/decreto/2000/decreto-3551-4-agosto-2000-359378-publicacaooriginal-1-p.htm>. Acesso em: 30 mar. 2021.

BRUSADIN, L. B. História, turismo e patrimônio cultural. *In*: BRUSADIN, L. B. **A representatividade do patrimônio e suas práticas culturais**. Minas, Prismas, 2015, p. 71-77.

BARRETTO, M. A hospitalidade em sentido amplo como fator determinante para a permanência de imigrantes. Em estudo de caso com pessoas provenientes da Alemanha. **Revista Hospitalidade**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 1-4, jun. 2011.

BATISTA, C. M. Memória e identidade: aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural. **Caderno Virtual de Turismo**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 5-8, 2005. Inserir as referências que estão no corpo do texto. CALAZANS, F. G. Análise da viabilidade de implantação de um roteiro experiencial étnico japonês na cidade de Registro/SP. Trabalho de graduação (Bacharelado em Turismo) - Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2018.

CERQUEIRA, F. W. Etnias e população do Paraná. **Brasil Escola**. Disponível em: <http://brasil.escola.uol.com.br/brasil/etnias-populacao-parana.htm>. Acesso em: 31 ago. 2020.

GIL, C. A. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 145 p.

Com 35 anos, shopping de Curitiba mantém vivo o patrimônio fabril na cidade. **Jornal Gazeta do Povo**. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/haus/arquitetura/com-35-anos-shopping-mueller-patrimonio-fabril-cidade/>. Acesso em: 30 mar. 2021.

GUIA DE DESTINOS. Memorial ucraniano/melhores destinos. Disponível em: [www.guiamelhoresdestinos.com.br/memorial-ucraniano-185-5358-l.html](http://www.guiamelhoresdestinos.com.br/memorial-ucraniano-185-5358-l.html). Acesso em: 30 mar. 2021.

GAZETADOPOVO-clubes.gazetadopovo.com.br/noticiasoutras/memorial-polonesa-imigracao-exposicao-curitiba/

GOOGLEMAPAS:comunidade+do+redentor+praça:Disponível em:  
[CISNE, C.; GASTAL, S. A produção acadêmica sobre Roteiro Turístico: um debate pela superação. \*In: VI Seminário da Associação Brasileira de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo\*, 10 e 11 de setembro de 2009 – Universidade Anhembi Morumbi – UAM/ São Paulo/SP. \*\*Anptur\*\*. 2009, p. 7-9.](https://www.google.com.br/maps/dir/Comunidade+do+Redentor/Pra%C3%A7a+Garibaldi/Palacio+Frischmann+Rua+XV+de+Novembro,+261+-+Centro,+Curitiba+-+PR,+80020310/Sociedade+Polonesa+Marechal+Pitsudski/Igreja+de+Santo+Estanisla u/Pra%C3%A7a+do+Jap%C3%A3o/Bosque+Papa+Jo%C3%A3o+Paulo+II/Bosque+Alem%C3%A3o/Memorial+Ucraniano./Shopping+Mueller/@-25.4241013,-49. Acesso em: 29 de março 2021.</a></p>
</div>
<div data-bbox=)

COMUNIDADE DO REDENTOR. **150 anos de história**. Disponível em: [comunidadeoredentor.com.br/redentor150anos](http://comunidadeoredentor.com.br/redentor150anos). Acesso em:

OLIVEIRA.L. “Linha preta”: análise sobre o roteiro negro e a invisibilidade curitibana. Trabalho de graduação (Bacharelado em Turismo) - Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, Curitiba. 2018. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63047/LARISSE%20DE%20OLIVEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 01 set. 2020.

MCKERCHER, B. Desafios para alcançar o turismo cultural sustentável Introdução Cultura e turismo.

PAIVA, O. C. Imigração, patrimônio cultural e turismo no Brasil. **Anais do Museu Paulista**, São Paulo, v. 23, n. 2, p. 1-4, 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA. História imigração Curitiba 2020 Disponível em:

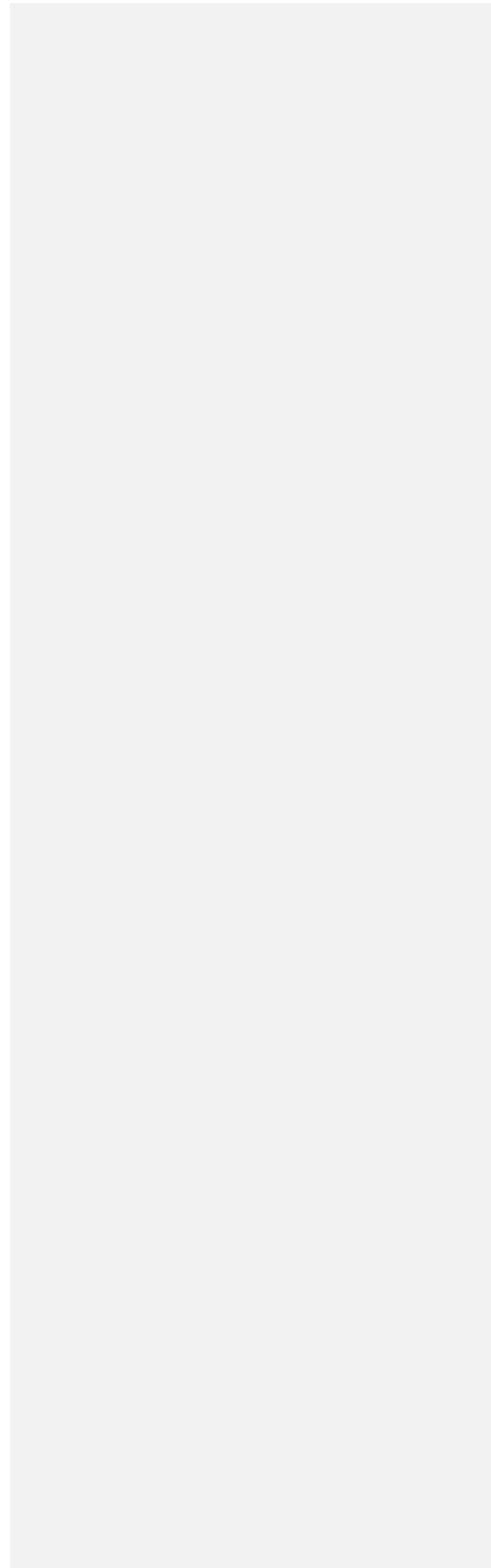
<https://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/historia-imigracao/208>. Acesso em: 31 ago. 2020.

RUIZ, G. W. Imigração no Paraná -120 anos história 1878-1998.2012. Disponível em: <http://www.weberruiz.com/parana.html#:~:text=Depois%20dos%20portugueses%20e%20espanh%C3%B3is%2C%20>

<http://www.curitiba.pr.gov.br/conteudo/perfil-da-cidade-de-curitiba/174>. Acesso em 08/08/2020.

[-Desenhista Industrial Gráfico \(Designer Gráfico\) - Salário 2021 - Curitiba, PR \(salário.com.br\)](https://www.salario.com.br/profissao/turismologo-cbo-122520)

[-Https://www.salario.com.br/profissao/turismologo-cbo-122520](https://www.salario.com.br/profissao/turismologo-cbo-122520)



APÊNDICE 1 – Roteiro de entrevista com os grupos folclóricos descendentes e imigração em Curitiba-PR: italiano, japonês, polonês, alemão e ucraniano.

Universidade Federal do Paraná

Projeto de Planejamento e Gestão de Turismo I (PPGT I)

Pesquisador: Fritzler Germain

Nome do Grupo: .....

Data:.....

As perguntas:

1-Qual a sua geração?

R:.....

2-Quais costumes e tradições preservam de sua etnia de origem? Datas:

Religiosas-----, festivas-----, sociais comemorativa -----

3-Em quais lugares se encontra a maior concentração de sua etnia?

Igrejas-----, Restaurantes-----, Bares-----, e outros -----.

4-Você acha que a cultura de sua etnia influencia no desenvolvimento do turismo cultural de Curitiba? Por que?

R:-----

5-Escolhe os marcos culturais que tem relação com a sua etnia de origem:

- ☐ Casa Offman
- ☐ Bosque Reinhard Maack
- ☐ Bosque alemão
- ☐ Catedral Metropolitana basílica
- ☐ Igreja presbiteriana independente de Curitiba
- ☐ Portal italiano
- ☐ Casa culpi
- ☐ Praça Garibaldi
- ☐ Os restaurantes da Santa Felicidade

- Praça do Japão
- Palácio Hyogo
- Memorial Ucrâniano
- Praça Ucrâniano
- Portal polonês
- Bosque do papa

6-Sua etnia pode ser reconhecida através:

Da alimentação (Pratos típicos) -----,

Eventos culturais-----, Modo de vida-----, Bebidas-----.

7-Qual a sua relação de você com a sua etnia em Curitiba?

R:-----

-----

8 -De acordo com sua análise, um roteiro turístico de sua etnia pode ser viável em termo de contribuição, valorização e promoção de turismo cultural de herança da imigração em Curitiba? R:-----

-----

-

9- Você participaria de um roteiro turístico étnico?

R:-----

-----

## APÊNDICE 2 – Respostas da pesquisa de campo.

Carimbo de data/hora	1- Qual o nome do grupo étnico que você representa?	2- Qual a sua geração étnica?	3- Quais costumes e tradições são preservados da sua etnia de origem?	4 - Em quais lugares de Curitiba se encontra a maior concentração de sua etnia?	5 - Você considera que a cultura de sua etnia influencia no desenvolvimento do turismo cultural de Curitiba? Por que?	6- Escolha os marcos culturais que têm relação com a sua etnia de origem:	7-Sua etnia pode ser reconhecida através do que:	8 -De acordo com sua análise, um roteiro turístico de sua etnia pode ser viável em termo de contribuição, valorização e promoção de turismo cultural de herança da imigração em Curitiba? Se sim, por que?	9- Você participaria de um roteiro turístico étnico em Curitiba?	10 - Quais atrativos turísticos étnicos você considera importantes para compor um roteiro turístico étnico em Curitiba?
10/23/2020 18:52:44	Alemão	11 <sup>a</sup>	Língua e Culinária, principalmente	Não sei	Sim, porque a maioria dos alemães de Curitiba não eram apenas agricultores, mas pessoas com certa formação urbana. E isso se refletiu em várias construções da cidade.	Casa Offman, Bosque Reinhard Maack, Bosque alemão, Shopping Mueller, Palácio Frischmann, Comunidade do Redentor	Alimentos e bebidas	Sim, justamente porque são visíveis as marcas dessa herança na cidade.	Sim	Como roteiro turístico, o Bosque Alemão.
10/23/2020 19:11:51	Alemão	Terceira	Idioma, Canções, danças, culinária e	Em vários bairros, não reconheço uma	Sim, porque isso reflete na maneira	Bosque Reinhard Maack, Bosque alemão,	As 3 opções acima	Sim, mas acredito que um roteiro multi	Sim	São muitos, tanto de parques quanto de

			costumes	região específica	de ser dia habitantes	Shopping Mueller		étnico seria mais interessante turisticamente		história. Como um prefeito disse uma vez, Curitiba é uma estrada que passa por vários países
10/23/2020 23:02:14	Portugues	Segunda geração	Bacalhau no Natal, Festas Juninas (Santo Antonio, São João)	Bastante espalhada por toda a Capital, portugueses de diversas gerações.	Sim! Somos a etnia colonizada, que deu origem a nossa Capital. O Largo da Ordem, a nossa Padroeira.	Catedral Metropolitana Basílica, Largo da Ordem, Marco da Fundação da cidade, Portal de Portugal, Nosque de Portugal. Que interessante antes vocês não terem elencado nenhum deles nessa questão.	Alimentos e bebidas	Sim, pois temos varios marcos da colonização portuguesa em Curitiba.	Sim, pois a presença na formação de Curitiba a é ignorada e precisa ser valorizada.	Que tenha monumentos históricos e gastronomia.
10/26/2020 9:45:56	Folclore Ucraino Barvinok	Primeira	Procuramos manter todas.	Bigorrião, Portão. Embora hoje estamos mais espalhados	Sim! Temos festejos, eventos que a divulgamos. Hoje também estamos presentes em vendas de comidas	Memorial Ucraino, Praça Ucrainiana	Alimentos, eventos culturais	Seria ótimo. Pois temos muito a mostrar inclusive como uma etnia que muito faz pela	Sim	Apresentação folclórica, feira de comida e artesanato

					típicas e outros espaços com temática ucraniana.			construção da cidade.		
10/26/2020 11:02:55	Raízes de bolívia	Bolívia	Cultura, folclore, gastronomia, idioma	Boa Vista	Promocion a a diversidade de cultura que estão em Curitiba	Bosque do papas	Eventos culturais	Sim, porque toda cultura tem tradições diferentes que geram um atrativo para o turismo	Sim	Todos são importantes
10/26/2020 14:03:00	Wakaba Taiko	Japonesa	Alimentação, tirar os sapatos antes de entrar em casa, agradecer pela comida antes e depois de comer, levar marmita (Bentou), ter um Hotokema em casa (altar budista).	Na Associação Nikkei Curitiba (clube japonês) e nas escolas de língua japonesa, basicamente.	Acredito que sim, inclusive, temos praças em homenagem aos japoneses (Praça do Japão com o monumento de Tomie Otake, praça Ryu Mizuno...)	Praça do Japão, Palácio Hyogo, Clube Nikkei, Praça Himeji, Escola Junshi	Alimentos e bebidas	Sim, pois considero importante salientar a origem étnica do povo de Curitiba, que além de índios e negros, também foi formada por esses imigrantes.	Sim!	Todas as praças e parques possíveis, além de eventos como o Festival de Etnias do Paraná e, em caso particular, os Matsuris (festas japonesas)
10/26/2020 19:17:43	Poloneses	4	gastronomia, cultura folclórica (teatro, canto e dança)	Região norte da cidade, bairros Barreirinha, Santa Cândida e Pilarzinho	Sim sem dúvida. Os poloneses em sua maioria formaram o cinturão verde da cidade, ou seja o abastecimento de alimentos. Além disso,	Portal Polônês, Igreja do Orleans, Igreja da Barreirinha, Estátua do Semeador	Eventos culturais	Sim, não só em Curitiba mas na região metropolitana especialmente em Araucária, Campo Largo e São José dos	Já faço isso há muito tempo	Bosque do Papa, Casa da Cultura Polônia Brasil, Sociedade de Pilsudski, Igreja de Sto Estanislau na rua Emiliano Pernet



					pelo número de imigrantes que aqui se estabelec eram, a influência religiosa e comportamental é inegável			Pinhais. o marco principal em Ctba é o Bosque do Papa no Centro Cívico que alia natureza com religiosidade e tradição arquitetônica		
10/26/2020 19:33:44	Original Einigkeit Tanzgruppe da Sociedade Thalia	Sou da terceira geração nascida no Brasil	Gastronomia, músicas em datas, festas, tradições alemãs, língua alemã.	Dos germânicos não existe um local de concentração, se espalham pela cidade. Mas creio que no Boqueirão temos um grande grupo de Menonitas, de origem alemã.	A etnia alemã teve grande influência na formação de Curitiba, e atualmente os doces alemães, a Festa das Lanternas no Bosque Alemão, assim como o Bosque Alemão em si que preserva a literatura dos irmãos Grumm, e a música de compositores alemães, são marcas que atraem turistas!	Bosque Reinhard Maack, Bosque alemão, Catedral Metropolitana Basílica, Shopping Mueller, Palácio Frischmann, Comunidade do Redentor, O Palacet e Frischmann na verdade se chama Palacet e Hauer, era de um antepassado meu José Hauer e filhos	Evento culturais	Sim. Porque existem arquiteturas alemãs em Curitiba, assim como eventos tradicionais da cultura alemão, apresentações musicais e o Bosque Alemão com todo seu conteúdo. Como também a Mata Reinhard Maack, mata nativa, em torno de 4 alqueires, preserva do por Alfredo Hauer.	Com toda certeza	Arquiteturas típicas, gastronomia, parques e apresentações culturais, e o festival de Etnias do Paraná, o qual a décadas difunde e preserva a cultura Étnica de diferentes povos que escolheram Curitiba como novo local para viver.

10/27/2020 8:02:22	Associação Cultural I Nipo Brasileira de Curitiba	segunda geração	Gastronomia, Dança, Tambore s japonese s, Esporte (Beisebol, artes marciais dentre outros), Religião, Mangás, Artes Milenares (Origami, Kirigami e outros) e Calegrafia Japonesa.	Nos Festivais Japoneses (Matsuris)	Sim, muito! Um exemplo é a Praça do Japão, muitos turistas colocam no roteiro de suas visitas, porém é uma pena o ônibus Linha Turismo não fazer parte desse itinerário.	Praça do Japão	Eventos culturais	Sim! A minha etnia disponibiliza um pouco da Cultura Japonesa na Biblioteca instalada dentro do pagode construída na Praça (Biblioteca Hideo Handa), existe uma sala típica para a arte da Cerimônia do Chá e também uma lojinha que vende artesanato japonês e sem contar com a beleza da Praça no todo, um espetáculo quando as cerejeiras se desabrocham e a maravilhosa obra de Tomie Ohtake, um	sim, com certeza!	Praça do Japão
-----------------------	---	-----------------	---	------------------------------------	--	----------------	-------------------	--	-------------------	----------------

								presente para Curitiba.		
10/27/2020 19:24:29	Grupo Folclórico Italiano Anima Dantis	2ª geração do lado italiano, terceira geração do lado ucraniano e terceira do lado alemão	Vários, mas os mais relevantes tem relação com a gastronomia e arquitetura.	Por toda a cidade.s	Sim. Principalmente no turismo de gastronomia. Mas também temos os parques étnicos que atraem turistas.	Casa Offman, Bosque alemão, Palácio Frischmann, Portal italiano, Casa culpi, Praça Garibaldi, Os restaurantes de Santa Felicidade, Memorial Ucrânia, Praça Ucrânia	Alimentos e bebidas	É difícil pensar em um roteiro, mas acho que sim.	Sim.	Os memoriais, museus, parques e restaurantes.